

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO CONSOLIDADO

2012

Instituto Politécnico de Leiria

Serviços de Ação Social

Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO CONSOLIDADO

2012

Instituto Politécnico de Leiria

Serviços de Ação Social

Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência

MENSAGEM DO PRESIDENTE	7
NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	11
2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	13
2.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	13
2.2. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	15
2.3. ASSOCIAÇÃO INOVAÇÃO DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA	15
3. IPL EM NÚMEROS	17
4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS OBJETIVOS	21
5. ATIVIDADE DO GRUPO 2012	25
5.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	25
5.2. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	35
5.3. ASSOCIAÇÃO INOVAÇÃO DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA	39
6. ANÁLISE À SITUAÇÃO PATRIMONIAL E DESEMPENHO FINANCEIRO DA ATIVIDADE CONSOLIDADA	41
6.1. SÍNTESE DE CONTAS CONSOLIDADAS 2012.....	41
6.2. BALANÇO CONSOLIDADO.....	42
6.2.1. ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO	43
6.2.2. ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	45
6.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	48
6.3.1. ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS	49
6.3.2. ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS.....	55
6.3.3. RESULTADOS LÍQUIDOS	60
6.4. RÁCIOS E INDICADORES	60
6.5. CONCLUSÃO.....	61
6.6. FACTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DO BALANÇO.....	63
7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 2012.....	65
7.1. BALANÇO CONSOLIDADO A 31 DE DEZEMBRO 2012.....	65
7.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS A 31 DE DEZEMBRO 2012.....	67
7.3. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS 2012.....	68
SIGLAS E ABREVIATURAS	83

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 PORTUGAL – PRINCIPAIS INDICADORES	11
QUADRO 2 PLANO ESTRATÉGICO 2010-2014 – EIXOS E OBJETIVOS	21
QUADRO 3 SÍNTESE DO BALANÇO POR ENTIDADE INCLuíDA NA CONSOLIDAÇÃO	41
QUADRO 4 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR ENTIDADE INCLuíDA NA CONSOLIDAÇÃO	42
QUADRO 5 COMPOSIÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	43
QUADRO 6 COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	45
QUADRO 7 COMPOSIÇÃO DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS	47
QUADRO 8 ESTRUTURA DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	48
QUADRO 9 ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS	49
QUADRO 10 FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	51
QUADRO 11 CUSTOS COM PESSOAL	52
QUADRO 12 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS	53
QUADRO 13 AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	54
QUADRO 14 OUTROS CUSTOS	54
QUADRO 15 CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS	55
QUADRO 16 ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS	55
QUADRO 17 VENDA DE BENS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	57
QUADRO 18 IMPOSTOS E TAXAS	58
QUADRO 19 PROVEITOS SUPLEMENTARES	58
QUADRO 20 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES	59
QUADRO 21 PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS	60
QUADRO 22 INDICADORES DE GESTÃO E FINANCEIROS	61
QUADRO 23 PESSOAL A 31 DE DEZEMBRO	70
QUADRO 24 TABELA RECLASSIFICAÇÕES	71
QUADRO 25 ENTIDADES PARTICIPADAS	72
QUADRO 26 ATIVO BRUTO	76
QUADRO 27 AMORTIZAÇÕES	77
QUADRO 28 VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	77
QUADRO 29 REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃO DE GESTÃO	78
QUADRO 30 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS	78
QUADRO 31 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	78
QUADRO 32 PROVISÕES	79
QUADRO 33 ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS E CUSTOS DIFERIDOS	80
QUADRO 34 ACRÉSCIMOS DE CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS	81

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 ESTRUTURA DO BALANÇO CONSOLIDADO	42
GRÁFICO 2 ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS CUSTOS	50
GRÁFICO 3 ESTRUTURA DOS CUSTOS OPERACIONAIS	50
GRÁFICO 4 ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS	56
GRÁFICO 5 ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS	56

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O presente Relatório de Atividades e Gestão Consolidado do Instituto Politécnico de Leiria, relativo ao ano 2012, apresenta de forma sintética, as atividades desenvolvidas, assim como as contas consolidadas do universo IPL.

O ano de 2012 revelou-se particularmente difícil, em virtude das sucessivas medidas de austeridade impostas pelo Governo, ao abrigo da continuidade do programa de ajustamento económico e financeiro, o qual teve um impacto significativo no ambiente socioeconómico e financeiro do país, do Instituto e da comunidade que o integra.

O agravamento da recessão e a quebra de confiança nos mercados, nas empresas e nos particulares, teve reflexos no aumento do desemprego e na redução do rendimento disponível das famílias, com consequências na diminuição do consumo privado e do investimento público e na contração do PIB; acresce, neste período, a diminuição de estudantes inscritos no ensino superior, corolário da redução das vagas a concurso, dos candidatos e dos estudantes colocados.

Em consequência deste contexto, nomeadamente da forte redução dos seus recursos financeiros, o IPL efetuou uma priorização das suas atividades, de forma a poder continuar a garantir o exercício da sua missão no âmbito da formação, investigação, transferência do conhecimento e promoção do desenvolvimento regional, com os padrões de rigor e qualidade que caracterizam a sua ação.

Uma permanente monitorização e controlo da execução orçamental e o aprofundamento de medidas de racionalização dos recursos disponíveis permitiram alcançar os objetivos traçados. Salienta-se ainda que este esforço permitiu manter inalterado o valor da propina dos cursos de licenciatura, baixar de forma significativa o seu valor na maioria dos cursos de mestrado, e manter o Fundo de Apoio Social ao Estudante, instrumento de grande importância no apoio aos estudantes com mais dificuldades financeiras.

Ainda assim, foi possível promover a consolidação da oferta formativa e o reforço da sua relevância, apostar no dinamismo da investigação e na transferência de conhecimento, associada a projetos inovadores com empresas, melhorar o posicionamento internacional do IPL e reforçar o acompanhamento dos estudantes ao longo do seu percurso académico e na sua transição para a vida ativa.

Deste modo, o IPL afirmou-se mais uma vez como um parceiro incontornável no desenvolvimento económico, social e cultural da região e do país.

No que respeita às contas, 2012 evidenciou-se como um ano de extrema contenção orçamental para o Instituto. Verificou-se uma redução do plafond do Orçamento do Estado em 5,9 M€ (menos 21% face a 2011) assim como a redução das verbas do PIDDAC em 162m€. Apesar disso, foi possível dar início aos projetos das infraestruturas do CDRsp e do CETEMARES.

O agravamento da conjuntura económica e financeira teve, também, repercussões ao nível das receitas próprias resultantes de prestações de serviços e das propinas.

Em termos económico-financeiros, após a consolidação, o resultado líquido é positivo em 81,5m€, não obstante a redução de 7,91 M€ nos proveitos e de 4,66 M€ nos custos. Neste enquadramento, as disponibilidades financeiras finais no valor de 285,5 m€ e um saldo de gerência global de 238,3 m€, atestam o rigor na gestão da tesouraria. O respeito e obediência da regra do equilíbrio orçamental e do princípio da unidade de tesouraria possibilitaram o cumprimento da deliberação do Conselho de Gestão de pagamento até 60 dias.

Em termos de estrutura económica, sobressaem a redução de 1 M€ nos bens de investimento e o aumento de 0,44 M€ das dívidas de terceiros, onde se incluem as entidades financiadoras de projetos cofinanciados. Não obstante as dificuldades, verifica-se um EBITDA (earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations) de 1 M€ e um cash-flow de 3,2 M€, o que traduz a sustentabilidade das políticas de gestão adotadas.

Gostaria de partilhar com os todos os nossos parceiros e com a comunidade académica em particular que, sem um permanente rigor na gestão da receita e da despesa, seria extremamente difícil ao IPL equilibrar a tesouraria, garantir o apoio aos estudantes mais carenciados e honrar todos os seus compromissos. As persistentes dificuldades conjunturais e o ambiente de incerteza gerado pelas sucessivas alterações nas políticas orçamentais, fiscais e sociais, arrastaram organizações, empresas e famílias para um clima de retração, registando-se crescentes dificuldades na obtenção das receitas.

Registo e agradeço a dedicação e preferência de todos aqueles que aqui estudam, a confiança demonstrada pela nossa vasta rede de parceiros e o empenho e profissionalismo de todos os nossos colaboradores, sem os quais estes resultados não teriam sido possíveis.

A todos deixo o meu reconhecimento.

Nuno André Oliveira Mangas Pereira

Presidente do IPL

O presente documento pretende dar corpo ao **Relatório de Atividades e Gestão Consolidado** do grupo constituído pelo Instituto Politécnico de Leiria (IPL), pelos Serviços de Ação Social (SAS) do IPL e pela Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência (AIDC), referente ao exercício económico de 2012.

Para além de dar cumprimento às disposições do POC-Educação e do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), este documento de gestão pretende proporcionar uma visão sintética, clara e objetiva das atividades desenvolvidas no período em análise e apresentar as demonstrações económico-financeiras consolidadas das entidades constituintes do Grupo IPL.

As entidades consolidadas possuem um relatório de atividades autónomo e independente que reproduz com maior detalhe a atividade de cada uma delas, que por sua vez tem enquadramento nos objetivos delineados nos respetivos planos de atividades.

A estrutura deste relatório consolidado resume-se em duas grandes partes, como segue:

- Parte 1 (do ponto 1 até ao ponto 5): breve descrição da envolvente económica e do ensino superior a nível nacional, seguida da caracterização das entidades consolidadas, apresentação de alguns indicadores de atividade, enumeração das orientações estratégicas e objetivos para 2012 e um resumo das atividades que marcaram o ano de cada uma das entidades que integram o grupo;
- Parte 2 (ponto 6 e ponto 7): informação e análise económico-financeira da atividade consolidada, incluindo as respetivas demonstrações financeiras consolidadas, as quais foram objeto de fiscalização e certificação legal.

Apesar do ambiente económico adverso vivido em Portugal em 2012, com a redução do consumo privado e do investimento público, consequência das políticas fiscais e restritivas impostas pelo Governo, o IPL continuou a pautar a sua atuação na qualificação dos cidadãos e na produção de conhecimento científico, com elevados padrões de rigor e qualidade, na utilização racional dos recursos disponíveis e na permanente monitorização e controlo da execução orçamental, cumprindo em grande medida os objetivos a que se tinha proposto inicialmente.

1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Economia

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou a seguinte evolução para os indicadores apresentados.

Quadro 1 | Portugal – Principais indicadores

Portugal	2011	2012
Produto Interno Bruto (PIB) (taxa variação real)	-1,6%	-3,2%
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)	3,6%	2,8%
Taxa de Desemprego	12,7%	15,7%
Défice das Administrações Públicas (em % do PIB)	-4,2%	-6,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Em Portugal, o ano de 2012 voltou a ser marcado pela continuação do processo de ajustamento da economia portuguesa, enquadrado pelo Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) da 'troika'.

Em 2012, a economia portuguesa agravou a recessão já evidenciada no ano anterior, com o PIB a registar uma contração real superior a 3%. Para este facto contribuem acima de tudo as medidas a nível interno, aliadas à contração das principais economias dos países europeus. Nesse quadro, observou-se a redução do consumo privado e do investimento público, consequência das políticas fiscais e restritivas impostas pelo Governo. A degradação da economia nacional não atingiu, no entanto, níveis mais graves devido ao bom desempenho das exportações, que subiram em relação ao ano anterior, compensados pela forte quebra nas importações.

Estes fatores contribuíram para que os níveis de desemprego atingissem máximos históricos, para valores próximos de 16% da população ativa.

O consumo privado foi ainda penalizado por uma inflação relativamente elevada (2,8% em termos médios anuais), pressionada pelo aumento dos impostos indiretos. Este desempenho, aliado à quebra no rendimento disponível dos portugueses, veio a refletir-se negativamente no poder de compra e na confiança dos consumidores.

O défice orçamental de 2012 ficou nos 6,4% do PIB. O valor já tem em conta a anulação da receita encaixada com a concessão da ANA - Aeroportos de Portugal, assim como a aquisição de ações ordinárias da Caixa Geral de Depósitos, na operação de aumento de capital (mais 750 milhões de euros), e a conversão em suprimentos da Parpública (outros 750 milhões). Além disso, reflete a anulação da parte da receita associada à transferência de fundos de pensões da banca, tal como tinha acontecido em 2011.

Ensino Superior

Em Portugal, o ano de 2012 decorreu no clima de contenção orçamental que tem caracterizado o funcionamento das instituições de ensino superior nos últimos anos, com a concentração de esforços na utilização criteriosa dos meios financeiros disponibilizados pelo Orçamento do Estado e na obtenção de meios alternativos de financiamento, agregado a uma contínua política de racionalização e contenção da despesa, por forma a permitir um exercício equilibrado.

O número de inscritos no ensino superior, público e não público, registou uma diminuição de 1,5% do ano letivo 2010/2011 (396.268 inscritos) para 2011/2012 (390.273 inscritos), ao contrário do verificado nos diplomados, que registaram um aumento de 10,8% de 2009/2010 (78.609 diplomados) para 2010/2011 (87.129 diplomados), de acordo com os dados publicados pelo próprio ministério.

Os resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) público, nos três últimos anos (2010 a 2012), revelam um decréscimo nas vagas iniciais postas a concurso e no número de candidatos e colocados. Em 2012 foram elaboradas novas orientações para a fixação do número anual máximo de novas admissões, com a imposição de uma redução das vagas nos cursos de Educação Básica não inferior a 20%. A empregabilidade associada aos ciclos de estudo passou também a ser considerada como critério.

Após um período de conversações entre as Universidades de Lisboa e Técnica de Lisboa e o Governo, foi aprovada a fusão das duas universidades, subsequente a uma iniciativa das próprias universidades.

De salientar ainda que se encontra em fase final de preparação, prévia à discussão com os organismos representativos das instituições, a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

2.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

“O Instituto Politécnico de Leiria, adiante designado por IPL, é uma instituição de ensino superior de direito público, ao serviço da sociedade, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental”.

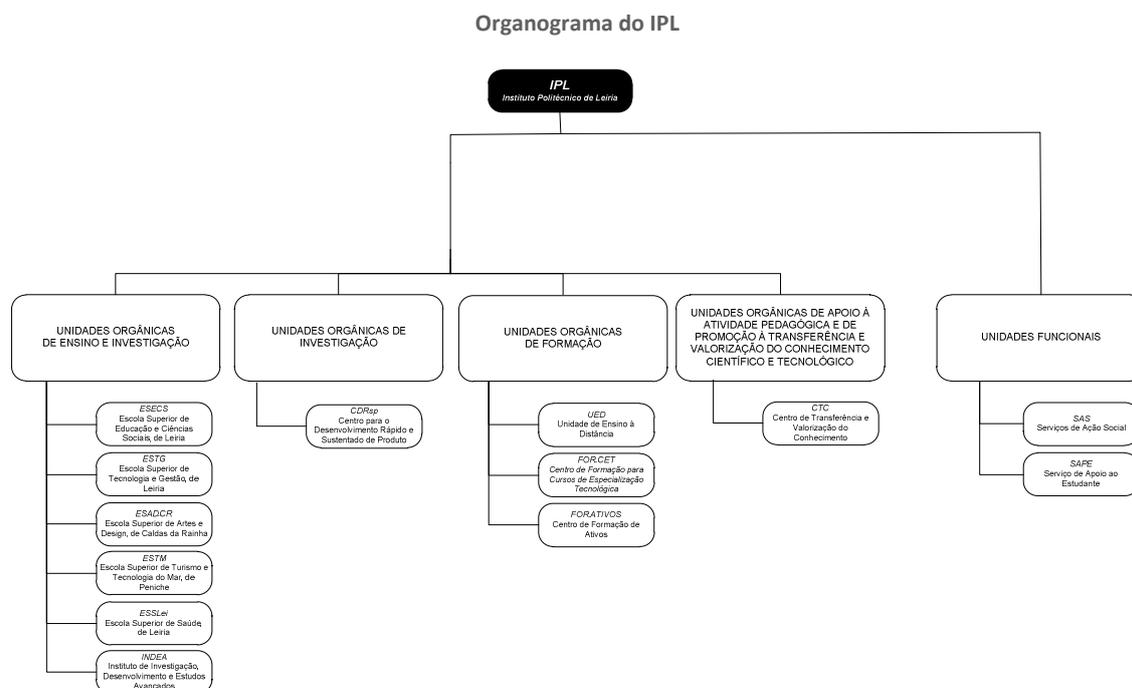
(art.º 1. dos Estatutos do IPL)



Criado em 1980, pelo Decreto-Lei n.º 303/80, de 16 de agosto, caracteriza-se por ser uma “*pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar*” (art.º 3 dos estatutos do IPL).

Iniciou a sua atividade em abril de 1987, integrando a então Escola Superior de Educação de Leiria (ESEL), atual Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS). Mais tarde foram criadas a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), em Leiria, a Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR), em Caldas da Rainha, a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche, e integrada a Escola Superior de Saúde (ESSLei).

A sua estrutura organizacional assume a distribuição constante na figura subsequente.



É uma instituição que se orgulha de ministrar um ensino de reconhecida qualidade e de dispor uma oferta formativa que abarca praticamente todas as áreas do conhecimento.

A sua oferta formativa caracteriza-se por um portefólio de cursos que cobre diversas áreas do saber, ministrados no regime presencial (diurno e pós-laboral) e a distância. Compreende a formação de 1.º ciclo (licenciaturas), de 2.º ciclo (mestrados), pós-graduada e de especialização não conferente de grau académico, pós-secundária não superior (Cursos de Especialização Tecnológica – CET), contínua e o curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos.

Distinguido pela qualidade da sua organização e estratégia de atuação pela *European University Association* (EUA) no âmbito do *Institutional Evaluation Programme*, todos os cursos são avaliados e acreditados, de acordo com as exigências legais em vigor.

Nos seus cinco *campus*, três em Leiria (*campus* 1, 2 e 5), um em Caldas da Rainha (*campus* 3) e um em Peniche (*campus* 4), os estudantes que o frequentam podem encontrar um conjunto de instalações e equipamentos pedagógicos, científicos e de apoio, modernos e bem equipados, de que se destacam os laboratórios nas diversas áreas científicas da formação e investigação, recursos documentais e bibliográficos, acesso à internet (física ou via *wireless*) e serviços de suporte de excelente qualidade ao nível do apoio social de base.

Através da atividade desenvolvida pelo FOR.CET, dispõe ainda de centros de formação em várias localidades do distrito de Leiria e inclusive para além dos limites geográficos do mesmo.

Artes, educação, ciências sociais, motricidade, mecânica, informática, telecomunicações, economia, gestão, turismo, saúde e recursos marinhos são algumas das áreas de investigação desenvolvidas no IPL, que conta com treze unidades de investigação. Estas unidades registam a participação em candidaturas a programas de financiamento, estabelecimento de parcerias em redes, acordos de cooperação com unidades de investigação nacionais e internacionais, fomento do intercâmbio de investigadores, prestação de serviços.

Por outro lado, o IPL tem contribuído de forma positiva para o fomento de relações privilegiadas entre o meio académico e o tecido empresarial e institucional da região de Leiria. Nesse sentido, o CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento constitui-se como uma estrutura de interface e elo de ligação entre o Instituto e o referido tecido empresarial e institucional. O CTC constitui um apoio para as empresas como facilitador, impulsionador e gestor de processos de transferência de tecnologia e conhecimentos entre o meio académico e o tecido empresarial.

Paralelamente, o Instituto integra a Incubadora D. Dinis (IDD), a Associação Oportunidades Específicas de Negócio (OPEN) e a Associação Óbidos Ciência e Tecnologia (OBITEC), entidades que têm por objeto apoiar e acolher novos projetos empresariais.

O IPL tem apostado também na componente internacional, em particular no espaço da língua portuguesa. São exemplos desta realidade a licenciatura em *Tradução e Interpretação Português-Chinês/Chinês-Português* e o mestrado em *Administração Pública* realizados em cooperação com o Instituto Politécnico de Macau; parcerias

com universidades brasileiras que têm incidido sobre a mobilidade de estudantes; ou os cursos de formação de professores realizados em outros países lusófonos, como Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola.

Desenvolve ainda atividades de apoio ao desenvolvimento, da cooperação e intercâmbio cultural, científico e técnico da comunidade onde se encontra inserido.

Deste modo, o IPL desempenha um papel decisivo na qualificação dos recursos humanos, em diversas áreas do saber, na sua esfera de competências, bem como no desenvolvimento económico, social, científico e cultural da região de Leiria e Oeste.

2.2. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

“Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) são uma unidade orgânica do IPL dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira.”

(art.º 1.º do Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social do IPL)

“Os Serviços de Ação Social têm por finalidade a execução da política de ação social superiormente definida, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo, através de apoios e serviços.”

(n.º 1 do art.º 2.º do Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social do IPL)



Nos termos da legislação vigente, a Ação Social concede apoios sociais diretos (bolsas de estudo e auxílios de emergência) e indiretos (destacando-se, entre outros, o acesso à alimentação, ao alojamento, a serviços de saúde, a diversos apoios educativos e o apoio a atividades desportivas e culturais). Podem ainda ser concedidos apoios a estudantes com necessidades especiais.

2.3. ASSOCIAÇÃO INOVAÇÃO DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA

Sedeada em Leiria, a AIDC foi constituída a 09 de junho de 2004. É uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios, pela Lei e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.



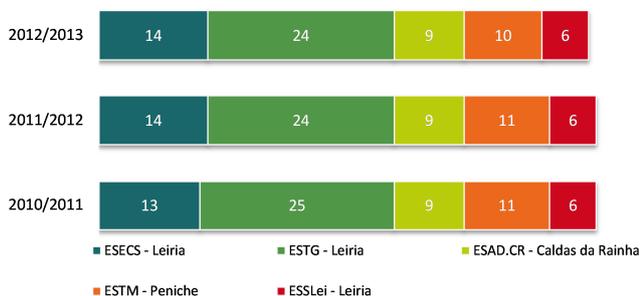
Visa a promoção de atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico, no domínio das ciências humanas, sociais, exatas, naturais e das tecnologias especializadas.

3. IPL EM NÚMEROS

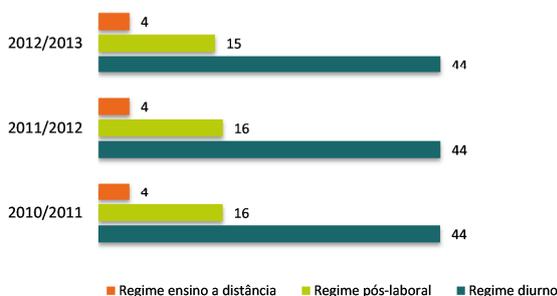
Ensino

Nos três anos letivos em análise, o IPL tem vindo a estabilizar a oferta formativa de 1.º ciclo no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) público – abertura de vagas para 64 cursos em 2010 e 2011 e 63 em 2012 – conforme distribuição por Escola Superior no gráfico à direita.

Oferta de 1.º ciclo por Escola Superior



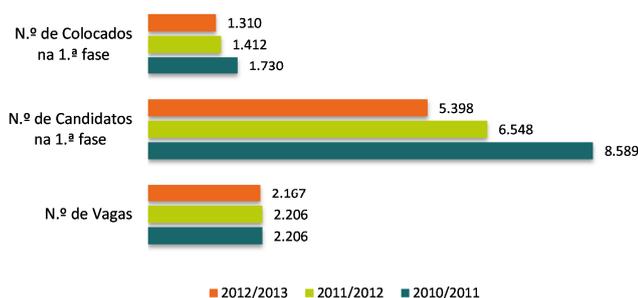
Oferta de 1.º ciclo por regime



O IPL disponibiliza a oferta de 1.º ciclo em regime presencial (diurno e pós-laboral) e a distância. De realçar o peso relativo do número de licenciaturas oferecidas no CNAES em regime pós-laboral face ao total (cerca de 25%), em todos os anos considerados.

Quanto aos resultados da 1.ª fase do CNAES, visíveis no gráfico ao lado, é possível observar que o número de vagas abertas pelo IPL tem vindo a estabilizar, na sequência da não oferta de novos cursos, e que o número de candidatos e, consequentemente, dos colocados tem vindo a diminuir gradualmente.

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior - IPL



No ano de 2012, os cursos do IPL foram procurados por 5.398 candidatos. De 2.167 vagas disponíveis, foram colocados 1.310 estudantes, o que garantiu uma taxa de ocupação das vagas de 60,5% (73,0% no regime diurno, 20,8% no regime pós-laboral e 9,3% no regime a distância), 64,0% no ano de 2011 e 78,4% em 2010. Relativamente ao índice de procura (relaciona vagas e candidatos), e considerando apenas a 1.ª fase, assume os seguintes valores: 2,49 em 2012, 2,97 em 2011 e 3,89 em 2010.

N.º estudantes inscritos no IPL

O número total de estudantes inscritos nos diferentes ciclos de ensino do IPL registou a evolução constante do gráfico ao lado nos últimos três anos letivos.



A repartição do número total de inscritos, acima referida, subdivide-se por tipo de oferta formativa do seguinte modo:

	2010 2011	2011 2012	2012 2013 (p)
Formação Inicial	9.141	8.724	8.222
ESECS - Leiria	1.745	1.638	1.532
Regime diurno	1.135	1.073	1.024
Regime pós-laboral	536	471	407
Regime ensino a distância	74	94	101
ESTG - Leiria	4.292	3.923	3.524
Regime diurno	2.717	2.537	2.344
Regime pós-laboral	1.478	1.303	1.107
Regime ensino a distância	97	83	73
ESAD.CR - Caldas da Rainha	1.165	1.162	1.134
Regime diurno	998	972	959
Regime pós-laboral	167	190	175
Regime ensino a distância	—	—	—
ESTM - Peniche	1.194	1.120	1.044
Regime diurno	961	919	890
Regime pós-laboral	192	164	125
Regime ensino a distância	41	37	29
ESSLei - Leiria	745	881	988
Regime diurno	745	881	988
Regime pós-laboral	—	—	—
Regime ensino a distância	—	—	—
Mestrados Próprios	1.068	1.073	1.181
Formação pós-graduada não conferente de grau (*)	527	427	306
Cursos de Especialização Tecnológica	1.361	1.509	1.475
Ano Preparatório - M23	307	263	154
TOTAL	12.404	11.996	11.338

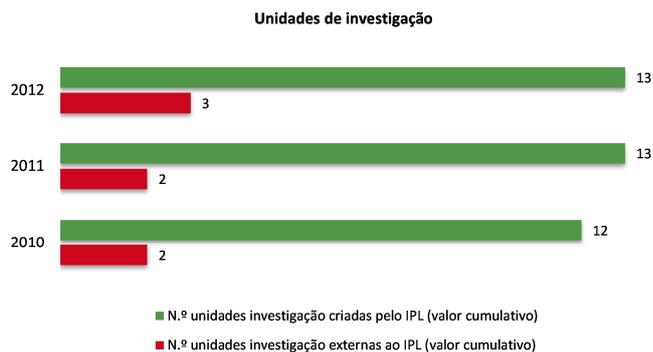
(*) Inclui pós-graduação e pós-licenciatura.

Notas:

1) Dados referentes a 31 de dezembro, na sua maioria utilizando como fonte de informação o RAIDES/MEC, com exceção do ano 2012/2013 porque até ao momento ainda não foi solicitado o seu preenchimento. A formação pós-graduada não conferente de grau refere-se a dados de estudantes inscritos no decorrer do ano civil.

2) De notar que a este total acresce ainda os estudantes de mestrados em parceria com universidades/institutos, formação contínua, Programa IPL 60+ (formação sénior), bem como os adultos acompanhados pelo CNO – Centro Novas Oportunidades do IPL.

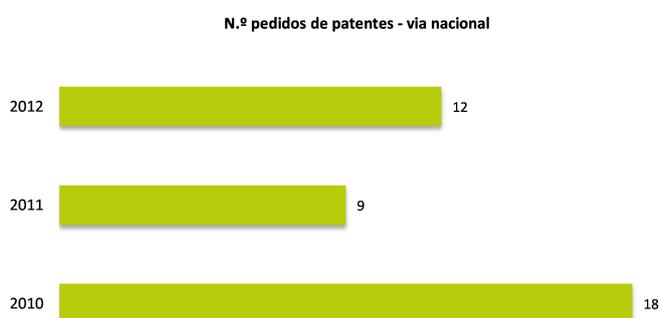
Investigação, desenvolvimento e inovação



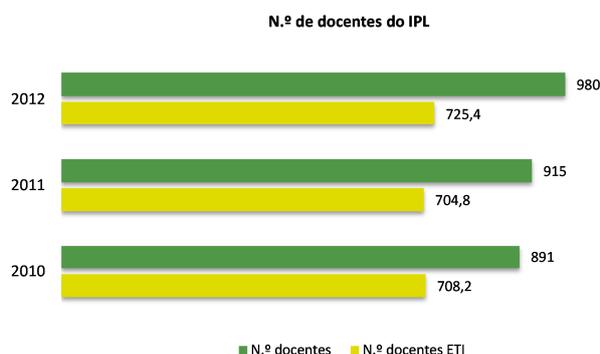
13 é o número atual de unidades de investigação do IPL, em diferentes áreas do saber.

Para além disso, acolhe as delegações de Leiria de três unidades de investigação nacionais de reconhecido prestígio.

Relativamente ao pedido de patentes via nacional, regista-se algum dinamismo nos últimos três anos, sendo de destacar que, no ano de 2010, o IPL foi o estabelecimento de ensino superior que apresentou um maior número de pedidos de patentes junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).



Recursos humanos



Nota: Dados referentes a 31 de dezembro.

Os dois gráficos acima representados demonstram a evolução do número de docentes e não docentes no IPL desde o ano de 2010. A sua observação permite concluir que o corpo docente do IPL sofreu um ligeiro aumento, ao passo que o corpo não docente manteve-se praticamente inalterado durante este período.

O aumento verificado entre 2011 e 2012 no número de docentes não constitui um aumento real do número de trabalhadores em atividades docentes no IPL mas apenas o reflexo de uma alteração na qualificação jurídica da contratação ocorrida por recomendação do Tribunal de Contas, relativamente à contratação de formadores para os CET. Os anteriores formadores dos CET passaram, nesse ano, a ser contratados como docentes a tempo parcial, com contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, aumentando assim o número de colaboradores docentes do IPL.

4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS | OBJETIVOS

Missão

Missão

O IPL é uma instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação.

Promove ativamente o desenvolvimento regional e nacional e a internacionalização.

Valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

in Plano Estratégico 2010-2014 do IPL

Eixos e objetivos 2010-2014

No Plano Estratégico 2010-2014, o IPL definiu 7 eixos estratégicos, os quais se subdividem em objetivos estratégicos e estes, por sua vez, em objetivos operativos.

Quadro 2 | Plano Estratégico 2010-2014 – Eixos e objetivos

Eixo / Objetivo estratégico	Objetivo operativo
EIXO 1. Formação	
1.1. Dinamizar e consolidar a oferta formativa	1.1.1. Melhorar a articulação da formação pós-secundária, graduada, pós-graduada e ao longo da vida
	1.1.2. Interligar a formação com as necessidades do tecido institucional e empresarial da região
	1.1.3. Aumentar a oferta de formação ao longo da vida
1.2. Dispor de um sistema de reconhecimento e validação de competências	1.2.1. Implementar um sistema de reconhecimento e validação de competências
EIXO 2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação	
2.1. Investigação e Desenvolvimento – Aumentar o volume, pertinência e a qualidade das atividades de Investigação e Desenvolvimento nos diversos domínios do Instituto	2.1.1. Valorizar e avaliar a investigação no IPL
	2.1.2. Promover a investigação com entidades externas nacionais e internacionais
2.2. Transferência de conhecimento e tecnologia – Colocar o Instituto como parceiro preferencial, no âmbito regional	2.2.1. Incrementar o papel de observatório de estratégias de desenvolvimento regional
	2.2.2. Promover a prestação de serviços externos, a criação de empresas e transferência do conhecimento
EIXO 3. Internacionalização	
3.1. Mobilidade Internacional – Aumentar e diversificar a mobilidade internacional	3.1.1. Incrementar as atividades do IPL através da mobilidade
	3.1.2. Incrementar o número de parcerias e a participação do IPL em redes internacionais
3.2. Cooperação – Reforçar e ampliar as atividades de cooperação	3.2.1. Alargar o âmbito geográfico e temático da cooperação
	3.2.2. Diversificar as fontes de financiamento

Eixo / Objetivo estratégico	Objetivo operativo
EIXO 4. Pessoal Docente e Não Docente	
4.1. Qualificação e formação do pessoal – Dispor de pessoal qualificado e profissionalmente competente	4.1.1. Melhorar a capacidade científica e pedagógica dos docentes 4.1.2. Melhorar a formação e as competências profissionais do pessoal não docente
4.2. Meios, condições, motivação e reconhecimento no trabalho – Melhorar os meios e condições de trabalho e promover o reconhecimento das pessoas	4.2.1. Otimizar os meios e condições de trabalho 4.2.2. Melhorar o clima social e os mecanismos de avaliação do pessoal
4.3. Envolvimento institucional – Conseguir um maior envolvimento e participação do pessoal	4.3.1. Apoiar atividades sociais e culturais desenvolvidas pelos colaboradores 4.3.2. Melhorar a comunicação interna, a polivalência funcional e a troca de experiências
EIXO 5. Estudantes	
5.1. Desenvolvimento integral – Promover e acompanhar a sua formação integral como cidadãos e a sua inserção na vida ativa	5.1.1. Desenvolver competências pessoais, interpessoais e de cidadania 5.1.2. Estimular a participação cívica, cultural, artística, desportiva, científica e social 5.1.3. Preparar e acompanhar o estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida ativa
5.2. Promoção da igualdade de oportunidades – Melhorar condições de acompanhamento e serviços prestados	5.2.1. Melhorar as condições de acesso, de inclusão e de permanência
EIXO 6. Valorização e Desenvolvimento Regional	
6.1. Valorização da identidade regional – Reforçar o papel do IPL como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais	6.1.1. Intensificar o relacionamento com entidades e instituições vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional, por forma a favorecer a afirmação da região no contexto nacional 6.1.2. Promover a coesão das identidades regionais na zona de implantação do IPL
6.2. Dinamização científica, técnica, artística, cultural e social – Envolver o IPL com a comunidade na dinamização dos vários domínios da ciência, da cultura e das artes	6.2.1. Divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes 6.2.2. Promover e apoiar a elaboração e dinamização de programas integrados, eventos e projetos que contribuam para o reforço da capacidade de iniciativa local e da competitividade da região
EIXO 7. Organização e Gestão	
7.1. Recursos – Incrementar os recursos disponíveis utilizando-os em cada momento de forma eficaz, sustentada e eficiente	7.1.1. Diminuir os custos de operação do IPL 7.1.2. Diversificar as fontes de financiamento e incrementar os recursos disponibilizados à comunidade académica
7.2. Informação, imagem e comunicação – Melhorar os conteúdos e a eficácia dos fluxos de informação e comunicação interna e externa	7.2.1. Melhorar a eficácia dos fluxos de informação 7.2.2. Aumentar os conteúdos disponíveis e melhorar a sua qualidade
7.3. Qualidade e participação – Incorporar um modelo de gestão, certificável, baseado na qualidade, que facilite o envolvimento das pessoas	7.3.1. Dispor de um sistema interno de qualidade orientado para a melhoria contínua, obtendo a certificação e acreditação em âmbitos selecionados 7.3.2. Aumentar os níveis de responsabilidade e capacidade de intervenção direta das chefias intermédias nos serviços e unidades orgânicas

Fonte: Plano Estratégico 2010-2014 do IPL.

Objetivos 2012

O plano de atividades 2012 foi estruturado com base em 7 eixos estratégicos, em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPL, e que nortearam a formulação dos objetivos operacionais e a definição de

atividades a desenvolver pelo IPL e suas unidades orgânicas, na prossecução das suas atribuições e competências.

Os objetivos para 2012 são por isso os constantes no *Quadro 2*. As ações traçadas para alcançar os objetivos delineados constam do referido plano de atividades.

5. ATIVIDADE DO GRUPO | 2012

INFORMAÇÃO CONSTANTE DOS RELATÓRIOS DE ATIVIDADES 2012

5.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Atividades | 2012

Em consonância com o relatório de atividades, de seguida elencam-se as atividades desenvolvidas pelo IPL no decorrer do ano económico de 2012, numa forma sucinta e clara, por cada um dos 7 eixos estratégicos definidos, que por sua vez estão em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPL:

EIXO 1 | Formação

EIXO 2 | Investigação, desenvolvimento e inovação

EIXO 3 | Internacionalização

EIXO 4 | Pessoal docente e não docente

EIXO 5 | Estudantes

EIXO 6 | Valorização e desenvolvimento regional

EIXO 7 | Organização e gestão

EIXO 1 | Formação

As iniciativas a promover pelo IPL no domínio da formação visam a dinamização e a consolidação da oferta formativa, nomeadamente com o aumento da oferta de formação pós-graduada e ao longo da vida, e a implementação de um sistema de reconhecimento e validação de competências (*cf. Quadro 2*).

No âmbito do 1.º ciclo, o ano de 2012 ficou marcado pela entrada em funcionamento do curso de *Gestão de Eventos* na ESTM, em substituição de um outro curso que será descontinuado, e pela atribuição da certificação de qualidade TedQual (*Quality Assurance for Tourism Education, Training and Research Programmes*) às 6 licenciaturas da ESTM na área do turismo, por parte da Organização Mundial de Turismo (OMT), das Nações Unidas.

Ao nível do 2.º ciclo, também se regista a entrada em funcionamento de novos mestrados, em praticamente todas as Escolas Superiores: *Educação Matemática no Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico* (ESECS); *Gestão de Sistemas de Informação Médica* (ESTG); *Solicitadoria de Empresa* (ESTG); *Biotecnologia Aplicada* (ESTM); *Turismo e Ambiente* (ESTM); *Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica* (ESSLei).

No ano de 2012, o IPL viu acreditados os ciclos de estudos que haviam sido submetidos em 2011 a acreditação prévia pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), nomeadamente 2 licenciaturas e 8 mestrados (um dos quais acreditado condicionalmente). Neste grupo não se inclui um pedido de acreditação

prévia de novo mestrado, cujo pedido foi não acreditado. Entretanto, ainda em 2012, foram submetidos novos ciclos de estudos a acreditação prévia pela A3ES, nomeadamente 4 licenciaturas e 4 mestrados.

Em relação à acreditação de ciclos de estudo em funcionamento, e no cumprimento dos prazos legais, em 2012 foram submetidos os processos referentes aos cursos em avaliação em 2011/2012, assim como os de 2012/2013, tendo decorrido visitas das Comissões de Avaliação Externa a alguns dos cursos de 2011/2012.

O plano de atividades previa a possibilidade de, em 2012, entrar em funcionamento pelo menos um curso de doutoramento em parceria com uma universidade. O protocolo celebrado entre o IPL/ESTM e a Universidade de Vigo (Espanha), em novembro, no âmbito do projeto *Campus do Mar*, tenciona impulsionar a colaboração de ambas as instituições para desenvolver novos projetos dentro do programa *Campus de Excelência Internacional*, assim como a cooperação em atividades docentes e programas de doutoramento DO*MAR ou de mestrado.

A oferta de pós-graduações não conferentes de grau foi alargada, com a criação de seis novos cursos. Foi ainda criado um plano de cursos modelares, constituído por cursos de curta duração (entre 4 a 35 horas), que integram as pós-graduações do INDEA/Formação de Executivos e podem ser frequentados de forma independente, permitindo ao estudante acumular um conjunto de ECTS, minimizando o investimento.

Relativamente à oferta formativa de CET, foi registado um novo CET (*Aquacultura e Pescas*) perfazendo um total de 33 CET registados na Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES).

No âmbito da unidade de ensino a distância, apoiou a lecionação das 4 licenciaturas a distância e um mestrado em regime *b-learning* existentes no IPL; registou uma intensa atividade de dinamização de ações de formação durante o ano, sobre temáticas diversas, algumas planeadas e outras extraplano; a que se junta o trabalho de manutenção da plataforma de *e-learning* de apoio à área didático-pedagógica do Instituto, apoio a propostas para o desenvolvimento de cursos *online*, apoio no tratamento de inquéritos *online*, realização de filmagens e edição e produção de conteúdos vídeo para um CET.

Quanto ao curso preparatório para as Provas M23, no decorrer do ano de 2012, concluiu-se a 5.ª edição e teve início a 6.ª edição, concretizando-se o previsto no plano de atividades.

Paralelamente, e com a finalidade de promover a aprendizagem contínua, permanente e ao longo da vida, foram realizadas inúmeras ações formativas, sobre diferentes temáticas, promovidas pelas Escolas Superiores. Ao nível interno, é de referir a execução do plano formativo aprovado em sede de candidatura ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH) do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), tendo algumas formações transitado para o ano de 2013.

O IPL disponibiliza também, como complemento de formação específica, a profissionais qualificados e à população em geral, a frequência de disciplinas isoladas e outras oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, visando satisfazer necessidades formativas pontuais.

De referir ainda a criação da *CCD Business School* em parceria com a Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI), a Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós (ACILIS), a Associação de Municípios da Região de Leiria (AMLEI) e a Fundação Caixa Agrícola de Leiria, a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e um conjunto de empresas da região.

Durante o ano letivo de 2011/2012 assistiu-se ainda à consolidação e ao crescimento do Programa IPL60+, quer no que respeita ao número de pessoas inscritas (134 no 1.º semestre e 125 no 2.º semestre), quer no que respeita à quantidade de atividades desenvolvidas. Foi também o ano em que se verificou uma maior projeção externa do Projeto, evidenciada pela participação em diversos eventos científicos, mas também pelo interesse dos meios de comunicação.

Por outro lado, o ano 2012/2013 assinala o ano temático dedicado à inclusão no IPL, com a dinamização do projeto IPL (+) INCLUSIVO. Neste domínio foram realizadas diversas atividades, sendo de realçar o ciclo de formação para um IPL (+) Inclusivo (cujo objetivo prevê a sensibilização, informação e formação nesta matéria para a comunidade IPL) e a apresentação pública do projeto no Mercado de Santana, em Leiria.

EIXO 2 | Investigação, desenvolvimento e inovação

A prossecução de objetivos no domínio da investigação, desenvolvimento e inovação nos diversos domínios do IPL, assenta no aumento do volume, pertinência e qualidade das atividades de I&D+i e na interação do IPL como parceiro preferencial, no âmbito regional, ao nível da transferência de conhecimento e tecnologia (*cf. Quadro 2*).

As atividades de investigação e desenvolvimento do IPL desenvolvem-se, maioritariamente, no âmbito das áreas científicas das suas unidades de investigação, que usufruem dos meios laboratoriais, informáticos e bibliográficos que permitem a criação e desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico, humano e artístico de excelência.

No final do ano de 2012, o IPL tinha 13 unidades de investigação e três delegações no domínio das Artes, Educação, Ciências Sociais, Motricidade, Mecânica, Informática, Telecomunicações, Economia, Gestão, Turismo, Saúde e Recursos Marinhos. De salientar ainda a aposta na construção de duas novas infraestruturas para apoio a atividades de investigação e desenvolvimento – Edifício CDRsp e o Edifício CeteMares – localizadas respetivamente na Marinha Grande e em Peniche, ambas com contrato de financiamento aprovados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro), Programa “MaisCentro”, e inscritos em PIDDAC 2013.

Existe ainda uma multiplicidade de projetos de I&D desenvolvidos pelas unidades orgânicas de ensino e investigação (Escolas Superiores) do IPL, no âmbito das respetivas áreas científicas específicas, que evidenciam o elevado volume de investigação desenvolvido.

A comprovar o grande dinamismo que se tem verificado em termos de I&D nos últimos anos está o considerável número de projetos em que a IPL tem participado. No decorrer do ano 2012, o IPL teve um total de 45 projetos de investigação, nacionais e internacionais, aprovados, num montante global de cerca de 15,6 M€; teve 19 vales de I&D e Inovação adjudicados por empresas, no valor global de cerca de 600 m€, a que acrescem prestações de serviços de I&D. Estes projetos e prestações de serviços envolveram várias empresas, nacionais e estrangeiras.

De uma forma ativa, o IPL procura estar atento a oportunidades de candidatura a programas de financiamento de atividades de I&D, nacionais e internacionais. Fomenta parcerias entre unidades de investigação, a participação em projetos conjuntos, o intercâmbio de investigadores e a integração de investigadores externos, a ligação a redes de investigação, a interação com o meio empresarial, com efeitos na aplicação e implementação dos seus resultados.

No ano de 2012 regista-se um total de 170 artigos científicos publicados, identificados nas maiores bases de dados bibliográficas (SCOPUS e Web of Knowledge), dos quais se destaca o artigo *Additive manufacturing of tissues and organs*, do CDRsp, cotado com um fator de impacto de 24,100. Entre o fator de impacto 6,535 e 0,246 contam-se 77 artigos, aproximadamente 50% dos artigos publicados.

Privilegia, igualmente, uma grande articulação entre o ensino e a investigação, quer fundamental quer aplicada, de forma a contribuir, em simultâneo, para o desenvolvimento de capacidades internas, para a valorização do conhecimento e para um contexto de aprendizagem que integra a componente de investigação e a componente de aplicação, potenciando a empregabilidade dos seus estudantes.

Muito do dinamismo da investigação e inovação do IPL é visível no número de registos de patentes e marcas. No ano de 2012 foram efetuados 32 registos: 17 patentes/modelos de utilidade, 2 design, 11 marcas e 2 direitos de autor. Aumento de 28% relativo ao ano de 2010. O IPL foi, nos últimos quatro anos, uma das instituições do ensino superior do País, no conjunto de todas as universidades e politécnicos, que mais registo de patentes nacionais pediu. Por outro lado, no ano em análise, foi aprovado e consequentemente publicado em Diário da República o *Regulamento de Propriedade Intelectual do Instituto Politécnico de Leiria* (Despacho n.º 16088/2012, de 18 de dezembro).

A coordenação dos processos de transferência de tecnologia e conhecimento do Instituto, gestão da propriedade intelectual, estão a cargo do CTC, estrutura de interface interna e com o exterior, que também promove o empreendedorismo no IPL, mediante diversas ações de divulgação, formação e acompanhamento de projetos/ideias de negócio/planos de negócio (*coaching*), cumprindo assim o delineado em sede de plano de atividades.

EIXO 3 | Internacionalização

A internacionalização é outra das áreas consideradas estratégicas, apostando-se no reforço e diversificação da mobilidade internacional, na promoção de graus conjuntos ou em associação, e na ampliação das atividades de cooperação (cf. Quadro 2).

No ano de 2012, o IPL continuou a aposta na promoção de diversos programas de mobilidade para docentes e não docentes, com instituições de ensino superior estrangeiras, reforçando a estratégia de internacionalização do Instituto.

Entre os dias 7 e 11 de maio foi organizada a Semana internacional do IPL, envolvendo de forma dinâmica as 5 Escolas do IPL, procurando incentivar a mobilidade dos estudantes e do pessoal docente e não docente. O programa contemplou conferências, seminários, aulas abertas, cinema, exposições e momentos culturais diferenciados.

Nos programas de mobilidade Erasmus e protocolos bilaterais (cooperação com países de língua oficial portuguesa, como o Brasil e a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China), *in e out*, o IPL envolveu, em 2011/2012, um total de 358 alunos: 188 estudantes do IPL saíram para realizar no exterior um período de estudos/estágio e 170 estudantes estrangeiros escolheram o IPL com esse objetivo.

Em termos de mobilidade *out* de docentes e não docentes, ao abrigo do programa Erasmus, em 2011/2012 participaram 16 docentes e 4 não docentes do IPL.

No âmbito do processo de acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros de intercâmbio no IPL, no ano de 2012 foram organizadas 2 “*welcome sessions*” (uma no início do 2.º semestre de 2011/2012 e outra no início do 1.º semestre de 2012/2013), a que se juntaram as duas edições do *Dia do Estudante Internacional*.

À semelhança de anos anteriores, o IPL promoveu também diversos cursos de língua e cultura portuguesa dirigidos a estudantes internacionais, nomeadamente o *Erasmus Intensive Language Courses* (EILC), em que participaram 51 estudantes e os Cursos de Língua Portuguesa Semestrais (*Erasmus Language Courses*) – envolvendo 39 estudantes no 2.º semestre de 2011/2012 e 88 estudantes no 1.º semestre de 2012/2013.

Com vista a incrementar a componente internacional há a registar também a participação do IPL em 4 eventos internacionais (Espanha, Roménia, França e Luxemburgo) e a assinatura de acordos/protocolos com 14 instituições de Angola, Brasil, Espanha, França, Guiné-Bissau, Macau, República Popular da China e USA. Para além da celebração de acordos, o IPL promove a visita de delegações a instituições de ensino superior estrangeiras e recebe visitantes dessas instituições.

No âmbito da cooperação para o desenvolvimento, o IPL tem procurado continuar a desenvolver projetos em diversos países, principalmente nos PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, com atividades em

curso em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, nos domínios da investigação e da formação de recursos humanos.

Simultaneamente tem participado em programas internacionais de investigação e em projetos académicos e de desenvolvimento económico, social e cultural, promovidos no âmbito de instituições e organizações internacionais, realizados no quadro de parcerias alargadas.

Em 2012, o Instituto esteve envolvido em projetos aprovados no âmbito dos seguintes programas internacionais de financiamento de projetos: 7.º Programa Quadro (Programa Cooperação e Programa Pessoas), Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (Sub-programas Comenius, Leonardo da Vinci, Erasmus, Grundtvig), Programa Cultura 2007-2013, Tempus IV, Programa Nacional de Projectos de Investigación Fundamental e Prince 2010 – EU 27 Programme.

EIXO 4 | Pessoal docente e não docente

Ao nível do eixo pessoal docente e não docente, o IPL assume um conjunto de iniciativas tendentes a melhorar a qualificação, formação e envolvimento dos recursos humanos, o que inclui a qualificação do corpo docente, a formação do pessoal não docente e a promoção do reconhecimento das pessoas e do seu envolvimento institucional (*cf. Quadro 2*).

Neste domínio, no ano em análise foram promovidas ações de formação visando a melhoria da capacidade científica e pedagógica do pessoal docente, bem como o incentivo à realização de atividades em ambiente empresarial, nomeadamente com o apoio do SAPE, UED, CTC e unidades de investigação. Foi ainda incentivada a participação noutras ações de âmbito nacional e internacional.

Por outro lado, ao nível do pessoal não docente, o IPL apostou num plano de formação estruturado, com base nos objetivos delineados no respetivo ano, e de acordo com as necessidades identificadas no diagnóstico de necessidade de formação, efetuado junto de todas as unidades orgânicas e serviços. Neste âmbito, privilegiou-se a formação interna candidatada ao POPH/QREN e a formação na modalidade a distância, a fim de potenciar os recursos existentes, garantindo a mesma qualidade com evidentes ganhos, quer em resultados físicos, quer financeiros.

De forma complementar, o IPL continuou a promover e incentivar a mobilidade internacional do seu pessoal docente e não docente, conforme já referenciado num ponto anterior do presente relatório.

No que diz respeito a regulamentos, no final de 2012, o *Regulamento de Avaliação de Desempenho Pessoal Docente* aguardava parecer jurídico do gabinete de advogados do IPL e o *Regulamento da Prestação do Serviço Docente* encontrava-se em processo de adaptação da proposta de regulamento elaborada pelo Grupo de Trabalho da Comissão Especializada de Administradores do CCISP à realidade do IPL.

De modo a contribuir para a concretização dos objetivos deste eixo foram ainda desenvolvidas atividades de carácter motivacional dos trabalhadores: iniciativa *Um dia com as nossas crianças... no IPL*, dedicada sobretudo a crianças dos 5 aos 12 anos dos colaboradores do IPL; 2.º Magusto do IPL e o Almoço de Natal do IPL, realizadas com o grupo dinamizador da Casa de Pessoal do IPL.

No ponto 3. *IPL EM NÚMEROS* consta o número atual de docentes e não docentes afetos ao IPL, assim como a sua evolução nos três últimos anos.

EIXO 5 | Estudantes

A educação e a formação integral de jovens e adultos é a central missão do IPL. O Instituto privilegiou o incremento de forma contínua da qualidade da formação e o acompanhamento dos estudantes ao longo do seu percurso académico e na sua inserção na vida ativa, na promoção da igualdade de oportunidades e no desenvolvimento de ações para a sua formação integral como cidadãos (*cf. Quadro 2*).

Face à conjuntura socioeconómica que tem afetado o País e apesar dos cortes registados nas verbas transferidas para o IPL do Orçamento de Estado, o IPL deliberou em Conselho Geral, manter o valor das propinas das licenciaturas, em 999,71€ não sofrendo, deste modo, qualquer agravamento no ano letivo 2012/2013. Nesta mesma linha de apoio aos estudantes deliberou, igualmente, reduzir de forma significativa as propinas dos mestrados com propinas superiores à do 1.º ciclo.

Já no ano letivo anterior, 2011/2012, tinha sido implementada uma medida inovadora de apoio aos estudantes, o FASE – Fundo de Apoio Social ao Estudante do IPL, mecanismo que veio dar continuidade à Bolsa de Estudantes Colaboradores, em vigor, com sucesso, nos SAS do IPL, desde 2005. O seu financiamento provém do orçamento de receitas próprias do IPL, com base numa percentagem do valor das propinas do 1.º e 2.º ciclo e CET, definida anualmente pelo Conselho de Gestão.

Na prossecução da atividade desenvolvida pelos SAS, no decorrer do ano em análise foi ainda dado especial relevo à agilização do processo de atribuição de benefícios sociais, à melhoria da qualidade das infraestruturas disponíveis (alojamento, alimentação, serviços médicos, desporto), ao incentivo à prática desportiva de modalidades diversificadas, ao apoio às Associações de Estudantes, ao prosseguimento do estabelecimento de protocolos com empresas/entidades da região com condições preferenciais na aquisição de bens e serviços por parte dos estudantes. Sendo uma das entidades consolidadas, o ponto 5.2. *Serviços de Ação Social* descreve a sua atividade no ano em análise com mais algum detalhe.

O SAPE tem também um papel muito importante no cumprimento de parte destes objetivos, nomeadamente na promoção do sucesso escolar e combate ao abandono no IPL. Durante o ano letivo de 2011/2012 promoveu dois *Programas de Formação de Competências Transversais* em todos os *campi* do IPL (*Gestão do tempo e do estudo e Técnicas de procura de emprego e elaboração de currículos*), com um total de 143 participantes, e desenvolveu 10 outros seminários/workshops, envolvendo 269 estudantes. Em articulação com docentes e

coordenadores de curso, foram também operacionalizados alguns *Planos de Recuperação e Intervenção para Estudantes em Risco de Abandono Escolar e Trabalhadores-Estudantes*, bem como *Planos de Intervenção para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais*. Os psicólogos do SAPE desenvolveram atividades de atendimento psicológico, acompanhamento e encaminhamento, tendo sido realizados 1.071 atendimentos nos 4 *campi* do IPL.

Em paralelo, o IPL prosseguiu com o seu papel pró-ativo na empregabilidade dos seus diplomados. Este apoio materializa-se em inúmeras formas e essencialmente através de dois serviços: a Bolsa de Emprego e Gabinetes de Saídas Profissionais das Escolas, que se ocupam da recolha e divulgação de ofertas de emprego e estágios; e o CTC que dinamiza um conjunto de iniciativas de estímulo junto dos estudantes de comportamentos empreendedores, acompanhamento de projetos/ideias/planos de negócio, promoção de contactos com empresas e outras atividades formadoras, informação sobre a gestão da propriedade intelectual.

No ano de 2012 registaram-se na Bolsa de Emprego 3.894 novos estudantes, 119 novas empresas e foram divulgadas 225 propostas de emprego/estágio profissional. Externamente, a Bolsa de Emprego esteve presente em duas feiras de emprego, uma nas Caldas da Rainha e outra em Leiria.

Em cada uma das Escolas do IPL, no âmbito dos cursos de formação inicial, foram dinamizadas aulas abertas e workshops temáticos proferidas por especialistas, visitas de estudo a empresas, saídas de campo, desenvolvimento de projetos curriculares com empresas, ações que visam disponibilizar conhecimentos aos estudantes sobre o funcionamento das instituições e empresas e do próprio mercado de trabalho. Acresce ainda as dezenas de protocolos estabelecidos no âmbito dos estágios curriculares.

O Instituto integra ainda a Incubadora D. Dinis (IDD), a Associação Oportunidades Específicas de Negócio (OPEN) e a Associação Óbidos Ciência e Tecnologia (OBITEC), entidades que têm por objeto apoiar e acolher novos projetos empresariais.

No âmbito da empregabilidade, foram também produzidos dois relatórios de análise aos relatórios semestrais da DGEEC (Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência), sobre “*A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior*”, com o intuito de obter a taxa de empregabilidade por curso do IPL.

O ano de 2012 fica também marcado pela entrada em pleno funcionamento da Rede IPLeiri@lumni. Depois das etapas preparatórias inerentes a um processo desta natureza (contactos, construção de questionário, etc), em fevereiro de 2012, a Rede IPLeiri@lumni começou a ser divulgada através da sua página de Facebook, na qual se encontram disponíveis alguns testemunhos de *alumni* das diversas Escolas do IPL, as *newsletters* entretanto enviadas e notícias diversas. Paralelamente foi disponibilizado o questionário *online* de registo dos *alumni*.

Por último, de referir que o IPL, através de toda a sua comunidade académica, tem desenvolvido esforços para dar resposta a estudantes com deficiência ou com necessidades educativas especiais, promovendo a sua inclusão e a igualdade de oportunidades.

EIXO 6 | Valorização e desenvolvimento regional

O eixo dedicado à valorização e desenvolvimento regional justifica-se pela intensificação do papel do IPL como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais e pelo maior envolvimento do IPL com a comunidade, na dinamização dos vários domínios da ciência, da cultura e das artes (*cf. Quadro 2*).

O IPL tem, desde o início da sua existência, uma importante interação com a sociedade. Esta é uma imagem de marca de que o Instituto se orgulha, sendo valorizada pela comunidade envolvente e por uma extensa rede de parceiros dos domínios económico, social e cultural.

Esta interação realiza-se através de várias dimensões fundamentais: do tecido económico e produtivo, contexto em que têm grande relevância as entidades vocacionadas para a atividade de I&D e a transferência de tecnologia; estabelecimento de acordos e protocolos; participação ativa nos vários órgãos das entidades regionais; participação do IPL enquanto parceiro estratégico em projetos de ensino e formação, I&D, projetos culturais, responsabilidade social, estágios; realização de prestações de serviços, em particular de formação e investigação; participação em iniciativas das diversas entidades vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional.

Ainda neste domínio, o plano de atividades previa a realização de um evento de carácter geral para debater e identificar ações visando fortalecer a identidade e o desenvolvimento regional. Contudo, por limitações orçamentais, não se concretizou.

Relativamente à divulgação à comunidade das diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes, o IPL organizou e participou em inúmeros eventos de carácter técnico, científico e cultural, relacionados com as suas áreas de formação, participou em feiras e exposições escolares e de orientação profissional, promoveu o diálogo com as escolas secundárias e profissionais da região, organizou visitas de estudo e dias abertos aos seus *campi*. Foi ainda desenvolvido um conjunto vasto de eventos de carácter científico, técnico, artístico e cultural nas diferentes Escolas do IPL, relacionados com as suas áreas de formação.

EIXO 7 | Organização e gestão

No domínio da organização e gestão, o objetivo principal consiste na adoção de um modelo de gestão baseado na eficácia dos fluxos de informação e comunicação interna e externa, que permita a utilização eficaz, sustentada e eficiente dos recursos disponíveis e que facilite o envolvimento das pessoas (*cf. Quadro 2*).

O plano de atividades previa um conjunto de ações e atividades de âmbito genérico ou transversal ou que envolvem vários responsáveis, cujo resultado importa destacar: iniciativa de encerramento de Escolas/Serviços no período de férias de verão, entre 6 e 21 de agosto, com resultados muito positivos em termos de poupança; a atualização do Plano de Gestão de Riscos para o ano de 2013; a auditoria financeira à 1.ª metade do mandato do Presidente do IPL (2010 e 2011) que decorreu no último quadrimestre de 2012; na sequência de um balanço do Plano Estratégico 2010-2014, foram realizadas 36 reuniões sectoriais (com colaboradores não docentes,

estudantes, associações de estudantes, assistentes, professores adjuntos e coordenadores e com os coordenadores de curso) e um relatório de execução referente ao ano de 2011.

No âmbito das suas atribuições, cada unidade orgânica e direção de serviços do IPL procurou dar continuidade a uma gestão rigorosa, promovendo o combate ao desperdício e reduzindo os custos operacionais; reforçar a modernização administrativa, melhorando e agilizando os procedimentos; melhorar a comunicação interna e externa.

Com o intuito de dar a conhecer o Instituto, assim como a sua oferta formativa, junto de potenciais novos estudantes, pais, orientadores e professores, foi executado um conjunto diversificado de ações de comunicação. De acordo com o planeado no plano de atividades, foram promovidas campanhas de divulgação da oferta formativa, gerida a participação na imprensa generalista e especializada, mantido o contacto regular com os órgãos de comunicação social, atualizado os conteúdos da página *web*, participação em feiras e exposições escolares e de orientação profissional, organizados “Dias Abertos” nas diferentes unidades orgânicas (para estimular e incentivar os estudantes do ensino secundário no gosto pela ciência e tecnologia, ao participarem em pequenas experiências em contexto de laboratório ou de workshops), realizadas Academias de Verão, onde alunos do ensino secundário, dos 11.º e 12.º anos, têm a oportunidade de viverem a experiência de “estudar” no ensino superior.

No domínio da qualidade, destaque para o papel desempenhado pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), por um lado, no apoio à acreditação de ciclos de estudo no contexto dos requisitos da A3ES e, por outro lado, no desenvolvimento de uma versão provisória do manual da qualidade do IPL no contexto dos referenciais definidos pela A3ES. Assim como o papel do Gabinete de Auditoria e Controlo Interno (GACI) ao realizar auditorias internas como forma de promover uma melhoria no desempenho dos procedimentos em uso e avaliação do sistema de controlo interno. O GACI colaborou ainda com a Direção de Serviços Financeiros na elaboração da revisão 2.0 do manual de controlo interno. A criação de um Gabinete de Creditação de Qualificações e Competências Não Formais foi suspensa, face às restrições financeiras atuais.

Informações Complementares

Em síntese, o IPL cumpriu com a maioria dos objetivos a que se tinha proposto realizar no plano de atividades. Paralelamente foram desenvolvidas outras iniciativas, não previstas inicialmente, sempre que tal se revelou adequado ao crescimento e afirmação do IPL, tendo em conta os recursos humanos e financeiros disponíveis em cada momento.

5.2. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Atividades | 2012

Os Serviços de Ação Social deram continuidade à política de adoção de medidas tendentes a uma utilização eficiente dos meios físicos, humanos e financeiros disponíveis, bem como de políticas que permitiram proporcionar aos estudantes condições de igualdade de oportunidades.

Sector de Apoio Financeiro/Apoio ao Estudante

Compete a este Setor divulgar a informação sobre as candidaturas a bolsa de estudo e analisar os respetivos processos.

Estes Serviços promoveram ações para apoiar o estudante no processo de candidatura a bolsa de estudo procurando que o mesmo fosse desde logo devidamente preenchido e instruído, contribuindo assim para a redução do tempo médio de resposta aos estudantes candidatos aos apoios sociais.

No ano letivo de 2011/2012 verificou-se um decréscimo do número de candidatos a bolsa de estudo, bem como do número de bolsas atribuídas, conforme se pode aferir da análise do quadro que se segue.

Ano letivo	N.º de candidaturas a bolsa de estudo	N.º de bolsas de estudo atribuídas
2010/2011	4.364	3.110
2011/2012	3.874	2.375

O valor médio da bolsa de estudo anual registou um aumento, tendo passado de 1.943€, em 2010/2011, para 2.094€ no ano letivo seguinte.

No ano de 2012, foram igualmente atribuídos auxílios de emergência, bem como outro tipo de apoios, estes últimos ajustados às necessidades particulares dos estudantes com necessidades educativas especiais.

Sector de Alojamento

Os Serviços de Ação Social assumem a responsabilidade pela gestão de oito Residências de Estudantes – quatro em Leiria (três femininas e uma masculina), duas em Caldas da Rainha (uma feminina e uma masculina) e duas em Peniche (mistas). Em Leiria, dispõem, ainda, da Pousadinha José Saramago, destinada a alojamento casual de professores e convidados do IPLeiria.

No total, existe uma capacidade para alojar 740 estudantes em quartos duplos e individuais. Existem, ainda, quartos adequados ao acolhimento de estudantes com deficiência.

Não considerando a Pousadinha José Saramago (capacidade para 40 pessoas), em 2012 as taxas de ocupação das residências de estudantes foram as seguintes:

Residência	Localidade	Capacidade	% Ocupação
Afonso Lopes Vieira	Leiria	99	100%
Eça Queiroz	Leiria	109	100%
Francisco Rodrigues Lobo	Leiria	117	98%
José Saramago	Leiria	60	100%
Mestre António Duarte	Caldas da Rainha	107	69%
Rafael Bordalo Pinheiro	Caldas da Rainha	115	98%
Residência de Estudantes	Peniche	45	100%
Hotel - Escola do IPLeiria	Peniche	48	88%
Total Geral		700	94%

Sector de Alimentação

Os Serviços de Ação Social forneceram, durante o ano de 2012, 376.869 refeições, nas suas unidades alimentares, distribuídas pelos 5 *campi* do IPLeiria. Destas, 302.258 foram servidas nas 5 cantinas e as restantes nos restaurantes dos *campi* 1 e 2 ou, ainda, no *snack-bar*, da cantina 2, *Campus 2*.

Estes Serviços, atentos às necessidades da Comunidade Académica, têm vindo a reajustar os serviços de cafetaria, pelo que, em dezembro de 2012, foi inaugurado um novo bar no edifício da Escola Superior de Saúde, situado no *campus 2*, elevando assim para 9 o número de bares, todos eles geridos, assim como os refeitórios, diretamente pelos Serviços de Ação Social.

Face à conjuntura económica e financeira que o País atravessa e que afeta diretamente o Instituto Politécnico de Leiria e as suas Unidades e Serviços, têm-se vindo a sensibilizar as equipas do Setor de Alimentação para a necessidade de reduzir os desperdícios e otimizar a utilização dos recursos disponíveis. Neste sentido e dando também continuidade à política de proteção do meio ambiente, foram adotadas medidas específicas, nomeadamente a redução do consumo de descartáveis, a otimização da utilização dos recursos energéticos, a colocação de redutores de caudais nas torneiras das unidades alimentares, entre outras.

Deu-se ainda continuidade aos seguintes processos:

- Gestão de *stocks*: introdução de novos procedimentos no registo de entradas e saídas de mercadorias, quantificação e valorização de existências;
- Eliminação de barreiras: adaptação do serviço a utilizadores com limitações físicas, nomeadamente disponibilizando ementas em *braille*, acompanhamento, nas linhas de *self-service*, de utilizadores em cadeiras de rodas ou cegos;
- Formação contínua dos colaboradores: foi ministrada formação, em colaboração com o corpo docente da ESTM, aos colaboradores do Setor Alimentar, subordinada ao tema “Técnicas de Culinária”;

- Combate ao desperdício: dinamização de ações para fomentar a compra de senhas pré-compradas para prever, com maior rigor, as quantidades de comida a preparar;
- Controlo de acessos: implementação de procedimentos de verificação e identificação dos utilizadores das Unidades Alimentares;
- Comissão de Utilizadores: adoção de medidas para melhoria contínua e auscultação da opinião dos utilizadores, nomeadamente através da realização de reuniões regulares com as Comissões de Utilizadores.

Sector de Saúde

Os Serviços Médicos do IPlEiria asseguram um conjunto de consultas em diversas modalidades, a saber: Clínica Geral, Ginecologia/Planeamento Familiar, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho e Oftalmologia.

Ao longo do ano de 2012, realizaram-se 1.832 consultas à Comunidade Académica do IPlEiria, das quais 195 foram asseguradas no âmbito da Medicina Desportiva, obrigatórias para os estudantes-atletas, a fim de atestar da inexistência de quaisquer contra-indicações para a prática de atividade física.

Estes Serviços de Ação Social asseguraram, ainda, que os estudantes da ESAD.CR (Caldas da Rainha), e da ESTM (Peniche), pudessem igualmente usufruir das consultas de especialidade, tendo em conta que estas funcionam em Leiria. Deste modo, foram suportadas as despesas de deslocação (ida e volta), considerando os custos com transporte público, a 14 estudantes da ESAD.CR e a 10 estudantes da ESTM.

Sector das Atividades Desportivas e Culturais

O Setor das Atividades Desportivas e Culturais dos Serviços de Ação Social do IPlEiria apoiam diversas atividades de carácter desportivo junto dos estudantes do IPlEiria, quer em contexto competitivo interuniversitário quer internamente.

Os Serviços de Ação Social, através do Setor das Atividades Desportivas e Culturais, têm procurado promover atividades culturais e desportivas, designadamente através da procura de infraestruturas que possam ser utilizadas para a realização de atividades desta natureza, da aquisição de equipamentos desportivos e culturais e do apoio ao respetivo funcionamento.

Tem havido também diligências sistemáticas para incentivar os estudantes do Instituto Politécnico de Leiria a participar em diversas atividades desportivas e culturais, essenciais para o seu desenvolvimento integral.

Tem-se procurado também criar condições que permitam o apuramento do maior número possível de equipas/atletas a participar nas fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, ao nível de competição. Neste âmbito, os resultados têm sido muito positivos.

No ano de 2012, foram conquistados diversos títulos pelos estudantes atletas do IPEiria, designadamente o de Campeão Nacional Universitário: atletismo coletivo – corta-mato masculino; atletismo masculino – salto em altura em pista coberta; atletismo feminino – 3.000 metros em pista coberta; 10.000 metros marcha em pista ao ar livre; *karting* coletivo; e escalada *boulder* masculino. Foi igualmente conquistado o título de Vice-Campeão Nacional Universitário nas seguintes modalidades: atletismo masculino – 400m em pista coberta, 400m em pista ao ar livre, 800m planos em pista coberta, estafeta 4X200m em pista coberta, triplo salto em pista ao ar livre; atletismo feminino – 10.000m marcha em pista ao ar livre; e *karting* feminino.

Os Serviços de Ação Social apoiaram, igualmente, atividades promovidas pela comunidade estudantil do IPEiria, designadamente Associações de Estudantes, Tunas, Grupos de Teatro, produção de outros espetáculos culturais, atividades de integração, representação de estudantes do Instituto e atividades de formação para a cidadania.

No ano em apreço, passou a ser tutelado por estes Serviços de Ação Social o G-Tal – Grupo de Teatro Académico de Leiria.

Manteve-se, ainda, em funcionamento o Parque de Lazer, sito na Pedralva – Nazaré, destinado a campismo. Recorreram a este Parque cerca de três centenas de utilizadores, sendo, na sua maioria, elementos da Comunidade Académica do IPEiria e estudantes de outros estabelecimentos de ensino.

Creche

Os Serviços de Ação Social mantiveram em funcionamento, no primeiro semestre de 2012, o serviço de Creche, no mesmo formato implementado no ano letivo anterior, que contou com uma equipa constituída por duas Educadoras de Infância e três assistentes operacionais.

Informações Complementares

Os Serviços de Ação Social definiram, para o ano de 2012, um conjunto de objetivos que, de um modo geral, foram cumpridos, de entre os quais destacamos:

- Reforço da qualidade dos serviços prestados, visando o bem-estar, sucesso escolar e a formação integral dos estudantes;
- Simplificação e normalização de procedimentos, para uma gestão pela qualidade.
- Fomento da convivência entre a comunidade académica do Instituto Politécnico de Leiria.
- Promoção das atividades dos Serviços de Ação Social junto dos estudantes.

Os Serviços de Ação Social estudaram igualmente e implementaram medidas inovadoras que permitissem dar resposta às necessidades dos estudantes, tendo em conta a conjuntura económica e social que o País atravessa e que afeta, quer os estudantes, quer os seus agregados familiares.

Assim, surge, no ano letivo de 2011-2012, o Fundo de Apoio Social ao Estudante (FASE), mecanismo que veio dar continuidade à Bolsa de Estudantes Colaboradores, em vigor e com sucesso nos Serviços de Ação Social do IPLeiria, desde 2005.

Este Fundo, sustentado financeiramente a partir de uma parcela do valor das propinas, enquadra-se no âmbito das competências previstas nos números 1 e 2 do artigo 11.º, do Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril, uma modalidade de apoio social orientada para os estudantes e visa, acima de tudo: (a) combater o abandono escolar; (b) promover o sucesso escolar; (c) contribuir para o desenvolvimento de competências transversais nos estudantes; (d) facilitar a integração de estudantes no mercado de trabalho; (e) promover a integração social e académica dos estudantes; (f) reforçar a ligação do IPL com os seus estudantes; (g) apoiar os estudantes que apresentam carências económicas e que estão empenhados em concluir o curso.

Este mecanismo permitiu apoiar, no ano de 2012, cerca de duzentos estudantes, que colaboraram de forma voluntária em diversos Serviços do Instituto Politécnico de Leiria, mediante uma retribuição pecuniária ou em espécie, o que lhes permitiu, na generalidade, prosseguir com normalidade o seu percurso académico e permitiu à instituição um eficaz combate ao abandono escolar.

Em suma, os Serviços de Ação Social procuraram garantir aos estudantes condições condignas para se dedicarem aos seus estudos, bem como atividades complementares visando o seu desenvolvimento integral.

5.3. ASSOCIAÇÃO INOVAÇÃO DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA

Atividades | 2012

A atividade desenvolvida pela AIDC em 2012 foi residual, visando concretizar o seu encerramento em 31 de dezembro, o que sucedeu, sendo o património da AIDC transferido para o IPL, enquanto único associado subsistente.

6. ANÁLISE À SITUAÇÃO PATRIMONIAL E DESEMPENHO FINANCEIRO DA ATIVIDADE CONSOLIDADA

6.1. SÍNTESE DE CONTAS CONSOLIDADAS | 2012

As contas consolidadas constituem um complemento às demonstrações financeiras individuais das entidades integradas no perímetro de consolidação (referidas no ponto I.1 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados consolidados) e têm como objetivo proporcionar uma imagem integrada e apropriada da situação económico-financeira das operações ocorridas no conjunto formado por estas entidades durante o ano em análise.

Pelo impacto que tiveram nas contas consolidadas do exercício de 2012, destacam-se os seguintes factos: a redução do *plafond* do Orçamento do Estado em 5,9 milhões de euros (menos 20,97% face a 2011), a redução do financiamento em PIDDAC em simultâneo com o início dos projetos das infraestruturas do CDRsp - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto e do CETEMARES - Centro de I&D, Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo, e o agravamento do contexto económico, com implicações ao nível das receitas próprias, quer por via das prestações de serviços, quer das propinas.

A síntese das contas individuais das entidades incluídas na consolidação, constantes dos quadros abaixo, apresentam os ajustamentos prévios ao processo de consolidação (vide ponto V.18 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas), de forma a eliminar as operações entre as entidades consolidadas, originando a transferência de proveitos do exercício das contas individuais, para resultados transitados nas contas consolidadas.

Quadro 3 | Síntese do balanço por entidade incluída na consolidação

Unidade: euros

Balanço	IPL	SAS	AIDC	Anulações	Total consolidado
Ativo líquido					
Imobilizações incorpóreas	2.987.402	-	-	-	2.987.402
Imobilizações corpóreas	66.499.519	19.138.111	4.002	-	85.641.632
Investimentos financeiros	227.500	-	-	-	227.500
Existências	-	38.082	-	-	38.082
Dívidas de terceiros — curto prazo	2.896.675	103.506	17.712	-866.657	2.151.236
Dep. instituições financeiras e caixa	237.885	26.284	21.329	-	285.498
Acréscimos e diferimentos	189.836	1.755	-	-	191.591
Total do ativo	73.038.817	19.307.737	43.044	-866.657	91.522.940
Fundos próprios e passivo					
Património	2.717.298	436.187	30.000	-30.000	3.153.485
Reservas	15.839.058	3.854.203	3.758	-	19.697.019
Resultados transitados	3.032.024	-903.157	22.476	1.120.547	3.271.890
Resultado líquido do exercício	246.430	-113.770	-17.694	-33.491	81.475
Provisões para riscos e encargos	127.131	-	-	-	127.131
Dívidas a terceiros — curto prazo	909.393	891.291	4.503	-866.657	938.530
Acréscimos e diferimentos	50.167.483	15.142.982	-	-1.057.056	64.253.409
Total dos fundos próprios e passivo	73.038.817	19.307.737	43.044	-866.657	91.522.940

Fonte: Balanço individual das entidades incluídas na consolidação

Quadro 4 | Síntese da demonstração de resultados por entidade incluída na consolidação

Unidade: euros

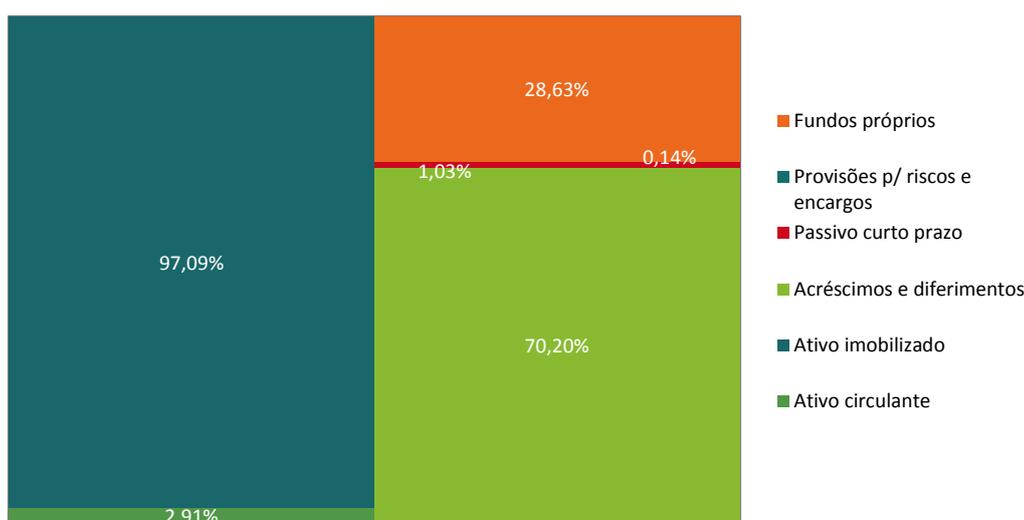
Demonstração de Resultados	IPL	SAS	AIDC	Anulações	Total consolidado
Custos e perdas					
CMVMC	-	962.099	-	-	962.099
FSE	5.435.128	973.359	3.158	-187.786	6.223.859
Custos com o pessoal	28.544.369	1.608.510	6.621	-87.762	30.071.739
Transferências correntes	1.121.273	64.238	-	-172.312	1.013.200
Amortizações e Provisões	2.752.661	367.755	244	-	3.120.660
Outros custos operacionais	9.912	-	-	-	9.912
Custos e perdas financeiros	64.205	1.138	1.959	-	67.302
Custos e perdas extraordinários	45.163	1.572	16.040	-14.883	47.892
Total dos custos e perdas	37.972.712	3.978.671	28.023	-462.743	41.516.662
Proveitos e Ganhos					
Vendas e prestações de serviços	1.002.494	2.582.844	-	-75.326	3.510.012
Impostos e taxas	11.752.128	-	-	-	11.752.128
Proveitos suplementares	299.667	-	-	-246.579	53.087
Transferências correntes	23.117.630	971.218	-	-125.955	23.962.893
Outros proveitos operacionais	-	-	-	-	0
Proveitos e ganhos financeiros	2.247	20	21	-	2.288
Proveitos e ganhos extraordinários	2.044.976	310.819	10.309	-48.374	2.317.730
Total dos proveitos e ganhos	38.219.141	3.864.901	10.329	-496.234	41.598.138
Resultados Operacionais	-1.691.426	-421.899	-10.024	-	-2.123.348
Resultados Financeiros	-61.957	-1.119	-1.939	-	-65.015
Resultados Extraordinários	1.999.813	309.247	-5.731	-33.491	2.269.838
Resultados Líquidos do exercício	246.430	-113.770	-17.694	-33.491	81.475

Fonte: Demonstração de resultados individual das entidades incluídas na consolidação

6.2. BALANÇO CONSOLIDADO

No exercício de 2012, a estrutura patrimonial consolidada do grupo IPL é a seguinte:

Gráfico 1 | Estrutura do balanço consolidado



Fonte: Balanço Consolidado

Numa ótica patrimonial, o ativo líquido (ativo imobilizado e ativo circulante) situou-se em 91,5 milhões de euros (*cf. balanço*), encontrando-se financiado por fundos próprios em 28,63% (26,2 milhões de euros), valor

que traduz uma adequada autonomia financeira. O passivo (provisões para riscos e encargos e dívidas a terceiros de curto prazo), acrescido dos acréscimos e diferimentos, ascende a 65,3 milhões de euros, dos quais 59,3 milhões correspondem a financiamentos obtidos para investimento que, em respeito ao normativo contabilístico vigente, são proveitos a reconhecer em anos futuros incorporando os fundos próprios à medida da ocorrência das amortizações dos bens adquiridos com financiamentos.

6.2.1. ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do ativo para o ano de 2012, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2011.

Quadro 5 | Composição do ativo líquido

Unidade: euros

Ativo Líquido	2012	Estrutura	2011	Δ 2012/2011
Imobilizações incorpóreas	2.987.402	3,26%	2.974.947	12.455
Imobilizações corpóreas	85.641.632	93,57%	86.679.400	-1.037.768
Investimentos financeiros	227.500	0,25%	202.500	25.000
Existências	38.082	0,04%	0	38.082
Dívidas de terceiros — Curto prazo	2.151.236	2,35%	2.106.448	44.788
Depósitos em instituições financeiras e caixa	285.498	0,31%	352.236	-66.738
Acréscimos e diferimentos	191.591	0,21%	143.891	47.700
Total	91.522.940	100,00%	92.459.421	-936.481

Fonte: Balanço consolidado

No ano de 2012, o ativo líquido do grupo IPL totaliza 91.522.940€, o que representa um pequeno decréscimo de 1,01%, essencialmente pela redução das imobilizações corpóreas, nas quais se verifica que as aquisições ocorridas durante o ano são inferiores aos valores das amortizações, originando uma variação patrimonial negativa. Verifica-se, em sentido inverso, um acréscimo das existências, dos acréscimos e diferimentos e das dívidas de terceiros, designadamente de clientes e outros devedores, onde se incluem as entidades financiadoras de projetos cofinanciados.

ATIVO FIXO

O ativo fixo (que integra as imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros) ascendeu a 88.856.534€ e representa a maior componente do ativo líquido (97,09%) conforme evidenciado no quadro acima apresentado (*Quadro 5*).

- O ativo incorpóreo no montante de 2.987.402€ integra os terrenos em relação aos quais existe um contrato de cedência de direito de superfície, as despesas de investigação relacionadas com o projeto *Fórmula Student*, e os dispêndios associados às patentes registadas pelo IPL, sendo que os terrenos e patentes não estão sujeitos a amortização nos termos do CIBE.

- O ativo fixo corpóreo, que integra os imobilizados tangíveis móveis ou imóveis que a entidade utiliza na sua atividade operacional, representa 93,57% (*Quadro 5*) evidenciando o peso do património no grupo IPL. As rubricas com maior significado no imobilizado corpóreo são os edifícios e outras construções, os terrenos e o equipamento básico (*cf. balanço*).
- Os investimentos financeiros totalizam 227.500€ (*Quadro 5*) e apresentam um acréscimo de 55.000€ face aos valores de 2011, em que 5.000€ correspondem à aquisição duas unidades de participação no capital associativo do CCD-Centro de Competências D. Dinis, e 50.000€ que correspondem à realização do capital associativo no INESC Coimbra, nos termos do protocolo assinado entre as partes. De referir a manutenção da provisão de 2.000€ relativa à participação na INOVREGIO – Associação de Inovação Regional, no cumprimento das regras contabilísticas vigentes.

ATIVO CIRCULANTE

O ativo circulante (que integra existências, dívidas de terceiros, disponibilidades e acréscimos e diferimentos) totaliza 2.666.406€, é praticamente constante comparativamente com o ano anterior, e representa 2,91% do ativo líquido. Verificam-se ligeiras alterações de variação entre as dívidas de terceiros e acréscimos e diferimentos, por um lado, e as disponibilidades, por outro.

Na desagregação das rubricas que compõem o ativo circulante verifica-se:

- Que os Serviços de Ação Social apuraram as existências a 31 de dezembro, que totalizam 38.082€ e encontram-se valorizadas ao custo de aquisição;
- Que as dívidas de terceiros de curto prazo totalizam 2.151.236€ e constituem-se em 631.725€ de dívidas de clientes c/c (conta corrente), em 535.052€ de dívidas de alunos c/c, e em 964.459€ de outros devedores, valores que representam um aumento global das dívidas correntes de 2,13%, face ao ano anterior. Por sua vez, existem cobranças duvidosas de clientes e alunos no montante global de 1.427.671€ (561.257€ de clientes e 866.414€ de alunos), valores que estão provisionados de acordo com o determinado no POC-Educação.
- Que as disponibilidades totalizam 285.498€ e representam 0,31% (*Quadro 5*) do ativo líquido, estes valores encontram-se deduzidos dos pagamentos efetuados durante o período complementar, verificando-se, ainda, uma diminuição comparativamente com o ano anterior em 66.738€, que resulta da necessidade de financiamento das atividades em curso face a uma diminuição dos recebimentos que influenciam negativamente a liquidez imediata.
- Os acréscimos e diferimentos totalizam 191.591€ e correspondem à aplicação do princípio da especialização dos exercícios, relativamente a acréscimos de proveitos e a custos de funcionamento diferidos (vide ponto VII.45 do anexo às demonstração financeiras consolidadas).

6.2.2. ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Os fundos próprios e o passivo do grupo IPL totalizam 91.522.940€, registando um decréscimo 936.481€ face ao ano anterior, que se reparte entre a redução dos fundos próprios e, em grande parte, do passivo; o quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos fundos próprios e do passivo, para o ano de 2012, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2011:

Quadro 6 | Composição dos fundos próprios e passivo

Unidade: euros

Fundos Próprios e Passivo	2012	Estrutura	2011	Δ 2012/2011
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património	3.153.485	3,45%	3.153.474	12
Reservas	19.697.019	21,52%	19.363.960	333.059
Resultados transitados	3.271.890	3,57%	574.575	2.697.315
Resultado líquido do exercício	81.475	0,09%	3.329.408	-3.247.933
	26.203.870	28,63%	26.421.417	-217.547
PASSIVO:				
Provisões para riscos e encargos	127.131	0,14%	778.914	-651.783
Dívidas a terceiros — curto prazo	938.530	1,03%	543.726	394.804
Acréscimos e diferimentos	64.253.409	70,20%	64.715.364	-461.955
	65.319.070	71,37%	66.038.004	-718.934
Total	91.522.940	100,00%	92.459.421	-936.481

Fonte: Balanço consolidado

FUNDOS PRÓPRIOS

Os fundos próprios, no valor 26.203.870€ apresentam uma redução de 0,82% (217.547€) relativamente ao ano anterior, por via dos resultados transitados e dos resultados líquidos do exercício. Em sentido contrário verifica-se um aumento nas reservas, em particular nas doações em que as entidades do grupo figuram como beneficiárias.

A rubrica património mantém praticamente inalterado o seu valor, totaliza 3.153.485€ (Quadro 6), e representa a valorização do património líquido do IPL e dos SAS em 1 de janeiro de 2002, data de implementação do POC-Educação.

As reservas totalizam 19.697.019€ (Quadro 6) e representam o conjunto dos bens em que o IPL e SAS figuram como entidade beneficiária de cedências de entidades externas ao grupo. A variação ocorrida resulta da contabilização de bens cedidos ao IPL por entidades externas, designadamente, o terreno da residência de estudantes em Peniche¹, fundo bibliográfico e equipamento administrativo e ainda da reserva de reavaliação de uma viatura.

¹ Terreno cedido ao IPL pelo Município de Peniche. A autorização do Conselho de Gestão para proceder ao registo no património do IPL, data de 20 dezembro de 2012 e, foi precedida de parecer do Fiscal Único.

O resultado líquido consolidado de 2012 é de 81.475€, valor que será analisado no ponto destinado à análise da demonstração de resultados consolidada e que reflete o somatório dos resultados das entidades consolidadas com a anulação das operações efetuadas entre as entidades incluídas neste processo.

PASSIVO

O passivo, na perspetiva do POC-Educação, ascende a 65.319.070€ (Quadro 6) e é na sua maioria composto por proveitos a reconhecer relativos à especialização económica dos exercícios, já que as dívidas a terceiros são praticamente inexistentes; neste particular, manteve-se a especial atenção na regularização atempada das dívidas a terceiros, processo iniciado já em 2011 pelo Conselho de Gestão.

Em 2011, o IPL constituiu provisões para riscos e encargos no montante de 778.914€, referentes a processos judiciais que se encontravam em curso (127.131€) e a dívidas à Segurança Social resultantes de diferenças de entendimento quanto às taxas aplicadas em 2009 e 2010 (651.783€). As dívidas à SS foram definitivamente apuradas em novembro de 2012, pelo montante total de 604.144€, tendo-se estabelecido um plano de pagamentos em 36 prestações; por este apuramento final do valor em dívida, a provisão inicial foi ajustada para menos em 47.638€, e pelos valores regularizados em 2012 (pagamento de 14 prestações) reduzida em 234.945€. A provisão remanescente, relativa a 22 prestações em dívida, foi reclassificada para a conta “24 – estado e outros entes públicos”.

As dívidas a terceiros de curto prazo totalizam 938.530€ (Quadro 6), pela desagregação das rubricas verifica-se:

- Que existem dívidas a fornecedores de conta corrente e a fornecedores de imobilizado num total de 170.433€, valor que se refere quase em exclusivo a duas faturas afetas a projetos cofinanciados, e que foram pagas logo no início do exercício de 2013. Em relação ao ano anterior, não se registam alterações relevantes nas dívidas a terceiros, o grupo continua a cumprir atempadamente os seus pagamentos e compromissos;
- Que as dívidas ao Estado no total de 657.888€, refletem o valor do IVA a pagar referente ao apuramento de novembro e dezembro no IPL e ao apuramento dos SAS e AIDC pelo valor total de 75.480€², o qual foi pago em 2013; regista, ainda, pequenas diferenças ocorridas em meses anteriores e o valor dos descontos sobre remunerações e aquisições de serviços referentes maioritariamente ao mês de dezembro, num total de 209.981€ (23.609€ de IRS e 189.599€ de outras contribuições, onde se inclui a SS e CGA), a parte referente aos encargos da entidade transita em compromisso para o exercício orçamental de 2013. A estes valores acrescem 369.200€ (as já referidas 22 prestações de dívida) do acordo estabelecido com a IGFSS – Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social para regularização da dívida de descontos para a SS. Esta última parcela justifica grande parte da variação ocorrida entre 2011 e 2012 nas dívidas ao Estado.

² Este valor contabilístico reflete valores de IVA ainda não refletidos nas declarações mensais, o que se ficou a dever a dificuldades inerentes à nova aplicação informática, situação que será retificada no exercício de 2013.

- Que as dívidas a outros credores totalizam 110.209€, em que 59.952€ correspondem a cauções de fornecedores, 48.098€ a cauções de comandos, garantias de fornecedores e reembolsos e restituições, sendo os restantes 2.158€ referentes a dívidas diversas.

Os acréscimos e diferimentos totalizam 64.253.409€, na análise comparada entre 2012 e 2011, evidencia-se uma redução de 461.955€, pela sua representatividade nas contas, apresenta-se a decomposição desta rubrica (*Quadro 7*):

- Acréscimos de custos (2.872.288€) que ilustram uma variação para menos de 80.888€ (*Quadro 7*), e cujo saldo reflete os custos assumidos no exercício, mas cujo pagamento só ocorre em exercícios futuros, designadamente os referentes às remunerações (férias e subsídio de férias) a pagar ao pessoal em 2013 (2.710.060€). Incluem ainda, acréscimos referentes a fornecimentos e serviços externos (162.228€).
- Proveitos diferidos (61.381.121€), dos quais 59.344.078€ referem-se a subsídios ao investimento, 1.979.133€ a propinas de formação do 1.º ciclo, e 57.911€ ao diferimento de saldos de gerência dos SAS referentes a transferências do Estado; os proveitos diferidos, globalmente, apresentam um decréscimo de 381.067€.

Quadro 7 | Composição dos acréscimos e diferimentos passivos

Unidade: euros

Passivo Acréscimos e Diferimentos	2012	Estrutura	2011	Δ 2012/2011
ACRÉSCIMOS DE CUSTOS				
Remunerações a liquidar	2.710.060	4,22%	2.737.003	-26.943
Outros custos	162.228	0,25%	216.173	-53.945
	2.872.288	4,47%	2.953.176	-80.888
PROVEITOS DIFERIDOS				
Subsídios ao investimento	59.344.078	92,36%	59.538.078	-194.001
Propinas	1.979.133	3,08%	2.166.199	-187.066
Saldos gerência	57.911	0,09%	57.911	0
	61.381.121	95,53%	61.762.188	-381.067
Total	64.253.409	100,00%	64.715.364	-461.955

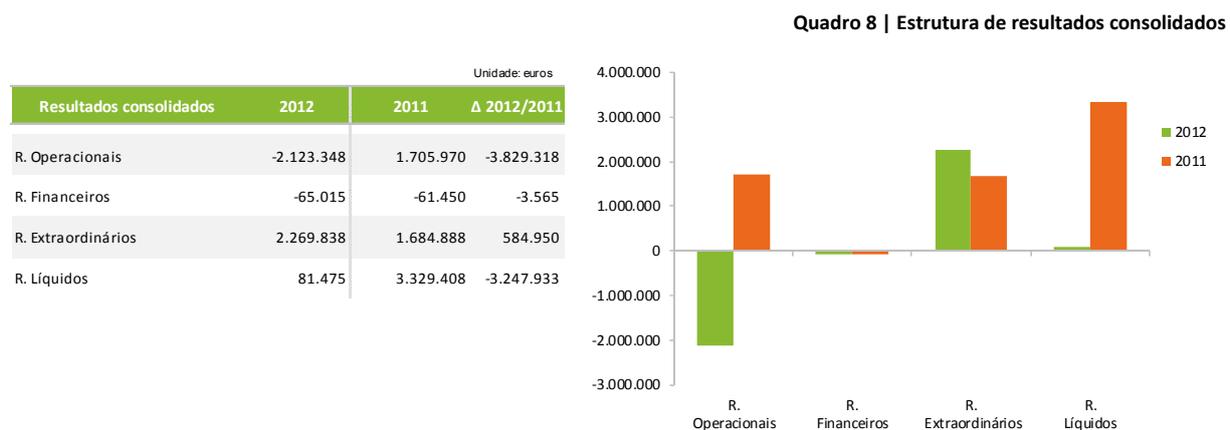
Fonte: Balanço consolidado

Note-se, por fim, que o diferimento dos financiamentos obtidos para as atividades de investimento não refletem um efetivo passivo, por não constituir uma quantia exigível, mas somente financiamentos recebidos e ou atribuídos a aguardar afetação aos proveitos. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo reconhecimento como proveito, na direta proporção, dos custos incorridos com as amortizações dos bens subsidiados.

6.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Da análise aos aspetos mais relevantes da demonstração de resultados consolidada, verifica-se que o resultado líquido consolidado do exercício apurado em 2012 é positivo em 81.475€ (*cfr. demonstração de resultados consolidada*), diminuindo face a 2011. Esta alteração ocorre por via da variação negativa nos resultados operacionais, consequência imediata do clima de contenção e dos cortes ocorridos nas transferências do Estado.

A estrutura da demonstração de resultados consolidada é a seguinte:



Fonte: Demonstração de resultados consolidada

RESULTADOS OPERACIONAIS

Os resultados operacionais negativos de 2.123.348€ traduzem a situação em que os custos da atividade do grupo IPL não são suportados por proveitos da atividade, na sua totalidade; atenua esta situação, o facto dos custos operacionais incluírem amortizações do imobilizado no montante de 2.831.936€, e dos proveitos operacionais não incluírem os respetivos subsídios ao investimento, na estrita aplicação do POC-Educação, uma vez que estes integram os resultados extraordinários.

RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam um valor idêntico aos anos anteriores, apresentado uma variação de 3.565€, em consequência da diminuição dos proveitos financeiros em 2.927€ e do aumento dos custos financeiros em 638€.

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários aumentam em 584.950€, em consequência do aumento dos proveitos extraordinários em 474.931€, onde se destaca a regularização de provisões por via do apuramento da dívida à SS e do pagamento no exercício de 14 prestações dessa dívida, e da diminuição dos custos da mesma natureza em 110.019€.

6.3.1. ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS

No grupo IPL, os custos e perdas atingiram o montante global de 41.516.662€ (*Quadro 9*), destacando-se pela sua representatividade, os custos com pessoal (72,43%), onde se incluem as remunerações e os encargos sociais; os fornecimentos e serviços externos (14,99%) e as amortizações e provisões do exercício (7,52%), custos que globalmente significam 94,94% da estrutura de custos totais.

O quadro seguinte apresenta a explicitação da estrutura de custos consolidados no ano de 2012, referente à atividade do Grupo IPL, onde se incluem o ensino e a investigação, de acordo com as práticas de contabilização e registo:

Quadro 9 | Estrutura de custos e perdas

Custos e perdas		2012		2011		Variação	
		Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
C.O.	CMVMC	962.099	2,32%	1.180.513	2,56%	-218.414	-18,50%
	Fornecimentos e serviços externos	6.223.859	14,99%	6.828.148	14,79%	-604.289	-8,85%
	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.013.200	2,44%	1.239.666	2,68%	-226.466	-18,27%
	Custos com o pessoal	30.071.739	72,43%	32.429.738	70,23%	-2.357.999	-7,27%
	Docente	22.615.691	54,47%	24.403.161	52,85%	-1.787.470	-7,32%
	Investigador	91.506	0,22%	31.029	0,07%	60.477	194,91%
	Não docente e outro pessoal	7.364.542	17,74%	7.995.549	17,32%	-631.007	-7,89%
	Amortizações e provisões do exercício	3.120.660	7,52%	4.248.459	9,20%	-1.127.799	-26,55%
	Outros custos e perdas operacionais	9.912	0,02%	24.601	0,05%	-14.689	-59,71%
C.F.	Custos e perdas financeiros	67.302	0,16%	66.664	0,14%	638	0,96%
C.E.	Custos e perdas extraordinários	47.892	0,12%	157.911	0,34%	-110.019	-69,67%
Total		41.516.662	100,00%	46.175.700	100,00%	-4.659.038	-10,09%

Fonte: Demonstração de resultados consolidada

Legenda: C.O. - Custos Operacionais; C.F. - Custos Financeiros; C.E. - Custos Extraordinários.

No global, verifica-se que os custos totais registam uma diminuição de 4.659.038€, o que representa um decréscimo de 10,09%.

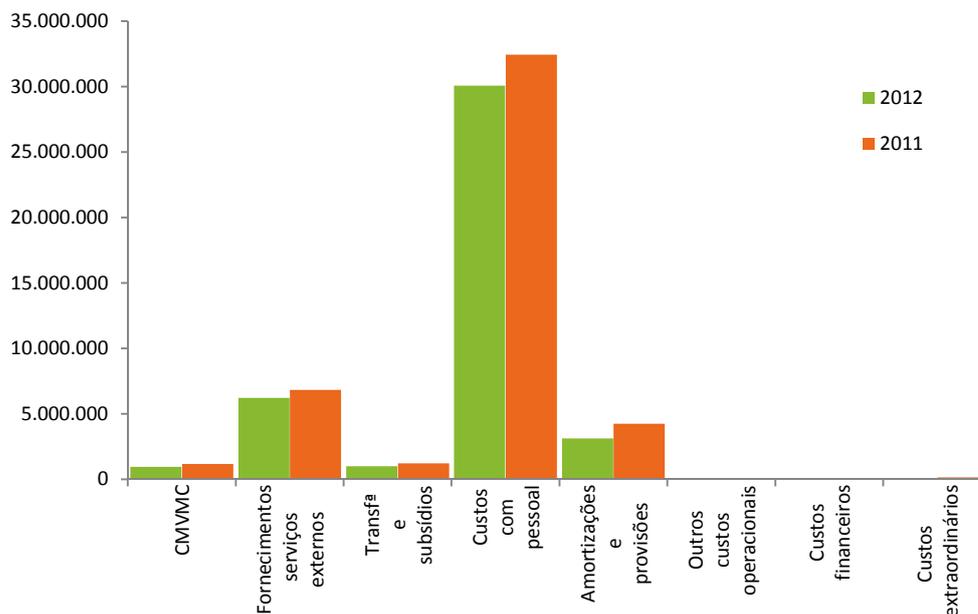
A diminuição verificada a nível dos custos operacionais decorre do decréscimo dos custos com pessoal, no montante de 2.357.999€, essencialmente em virtude dos cortes instituídos pela LOE-2011³ e pela LOE-2012⁴, não obstante a inclusão dos formadores dos CET. Ao nível das reduções de custos, destacam-se ainda os fornecimentos e serviços externos, que registaram um decréscimo de 604.289€.

Nos dois últimos anos os custos e perdas apresentaram a composição constante do seguinte gráfico:

³ Aplicação das reduções remuneratórias, nos termos do art.º 19.º da Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro (LOE-2011).

⁴ Suspensão parcial do subsídio de férias e de Natal, nos termos art.º 25.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro (LOE-2012).

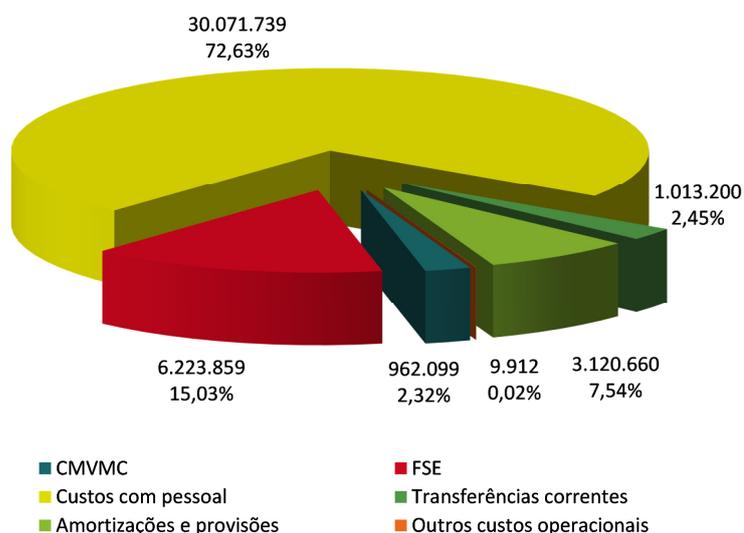
Gráfico 2 | Estrutura e evolução dos custos



Fonte: Balancete de contas do plano

6.3.1.1. ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS

Gráfico 3 | Estrutura dos custos operacionais



Fonte: Balancete de contas do plano

Os custos operacionais representam mais de 99% (*Quadro 9*) dos custos totais e são maioritariamente constituídos por custos com pessoal (72,63%) e por fornecimentos e serviços externos (15,03%). As transferências correntes concedidas, por via das operações de ajustamento de consolidação, apresentam uma estrutura idêntica à do ano anterior, já as amortizações e provisões reduzem significativamente.

Pela sua representatividade nas contas consolidadas, segue-se um breve detalhe das despesas que compõem os custos operacionais (fornecimentos e serviços externos (*Quadro 10*); custos com pessoal (*Quadro 11*); transferências correntes concedidas (*Quadro 12*); amortizações e provisões (*Quadro 13*) e outros custos e perdas operacionais (*Quadro 14*)), comparando os valores e o peso estrutural de 2012 e 2011.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Quadro 10 | Fornecimento e serviços externos

Unidade: euros

Rubrica	2012		2011		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
C.O. Eletricidade	770.834	12,39%	686.071	10,05%	84.763	12,35%
Combustíveis/outros fluidos	318.633	5,12%	277.438	4,06%	41.195	14,85%
Água	118.167	1,90%	117.481	1,72%	687	0,58%
Rendas e alugueres	10.737	0,17%	156.855	2,30%	-146.118	-93,15%
Comunicações	113.684	1,83%	209.625	3,07%	-95.941	-45,77%
Seguros	46.996	0,76%	48.920	0,72%	-1.924	-3,93%
Limpeza e higiene	588.038	9,45%	679.112	9,95%	-91.075	-13,41%
Vigilância e segurança	577.671	9,28%	612.466	8,97%	-34.795	-5,68%
Ferramentas e utensílios	70.136	1,13%	48.317	0,71%	21.819	45,16%
Material de escritório	149.053	2,39%	131.515	1,93%	17.538	13,34%
Transportes de pessoal	14.543	0,23%	19.411	0,28%	-4.868	-25,08%
Deslocações e estadas	221.064	3,55%	208.764	3,06%	12.301	5,89%
Honorários	376.483	6,05%	1.132.764	16,59%	-756.281	-66,76%
Conservação e reparação	532.022	8,55%	537.828	7,88%	-5.806	-1,08%
Publicidade	217.638	3,50%	170.470	2,50%	47.168	27,67%
Trabalhos especializados	1.092.427	17,55%	867.289	12,70%	225.138	25,96%
Licenciamento de <i>software</i>	196.454	3,16%	71.421	1,05%	125.032	175,06%
Consumos laboratoriais	237.348	3,81%	225.681	3,31%	11.667	5,17%
Seminários, exposições e similares	72.049	1,16%	110.484	1,62%	-38.435	-34,79%
Outros serviços	499.881	8,03%	516.235	7,56%	-16.354	-3,17%
Total	6.223.859	100,00%	6.828.148	100,00%	-604.289	-8,85%

Fonte: Balancetes de contas do plano

Legenda: C.O. - Custos Operacionais

Pelo detalhe da rubrica fornecimento e serviços externos, verificamos que os custos fixos ou de estrutura, onde se incluem as despesas de eletricidade, combustíveis, água, rendas e alugueres, comunicações, seguros, limpeza higiene e conforto e vigilância e segurança, ascenderam a 2.544.760€, representando 40,89% dos custos com fornecimentos e serviços externos (6,13% dos custos totais). Apresentam, face ao ano anterior, uma redução de 243.209€, seguindo a tendência de decréscimo já ocorrida em 2011, situação que resulta do plano de contenção de custos implementado pelos Serviços Centrais em parceria com as Unidades Orgânicas e Serviços do IPL; o agravamento das taxas de IVA, nos custos de eletricidade e outros fluidos, impediu que esta redução fosse ainda mais expressiva nos valores apresentados.

O maior peso nos fornecimentos e serviços externos é representado pelos custos com trabalhos especializados de natureza diversa (17,55%), os custos com honorários deixam de ter a representatividade de anos anteriores, consequência da alteração ocorrida na contratação dos formadores externos dos CET, verificando-se em ambas um decréscimo de 531.143€. Os trabalhos especializados incluem serviços de natureza especializada, onde se destacam a acreditação de ciclos de estudo por parte da A3ES, os serviços de manutenção (instalações,

equipamentos, AVAC, eletricidade e telecomunicações), os ensinamentos clínicos, e outros serviços especializados necessários ao desenvolvimento das prestações de serviços e dos projetos cofinanciados realizados pelas entidades do grupo.

Em termos gerais as rubricas evidenciam esforço de contenção, todavia as rubricas que refletem aumento são explicadas por necessidades pontuais ou cuja aquisição tinha sido suspensa no ano anterior ou associadas a prestações de serviços e a projetos cofinanciados. No caso específico da publicidade, verifica-se um maior investimento na divulgação da oferta formativa bem como acréscimo na aquisição de materiais promocionais associados a projetos cofinanciados. O aumento na rubrica do licenciamento de *software*, relaciona-se com a periodicidade das renovações.

CUSTOS COM O PESSOAL

Quadro 11 | Custos com pessoal

Unidade: euros

Rubrica	2012		2011		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
C.O. Remunerações base do pessoal	22.865.483	76,04%	22.724.351	70,07%	141.132	0,62%
Subsídios de férias e natal	503.482	1,67%	2.180.841	6,72%	-1.677.359	-76,91%
Suplementos de remuneração ⁽¹⁾	1.224.448	4,07%	1.266.173	3,90%	-41.725	-3,30%
Prestações sociais diretas	20.920	0,07%	19.626	0,06%	1.293	6,59%
Remunerações doença, maternidade/paternidade	218.398	0,73%	290.053	0,89%	-71.654	-24,70%
Outras remunerações/Outros custos pessoal ⁽²⁾	449.066	1,49%	1.461.160	4,51%	-1.012.094	-69,27%
Seguros de acidentes de trabalho	0	0,00%	383	0,00%	-383	-100,00%
Encargos sobre remunerações ⁽³⁾	4.789.942	15,93%	4.487.151	13,84%	302.791	6,75%
Total	30.071.739	100,00%	32.429.738	100,00%	-2.357.999	-7,27%

Fonte: Balancete de contas do plano.

Legenda: C.O. - Custos Operacionais.

(1) Suplementos remuneratórios: incluem, entre outros, subsídios de alimentação; ajudas de custo; despesas de representação, horas extraordinárias.

(2) Outras remunerações e outros custos com pessoal: incluem entre outros, formação (formadores internos); colaboração técnica especializada; outros abonos em numerário, despesas de saúde (ADSE, regime livre e convencionado).

(3) Encargos sobre remunerações incluem: descontos para CGA,SS e ADSE

Os custos com pessoal ascenderam a 30.071.739€ e apresentam uma redução de 2.357.999€, de 2011 para 2012.

A rubrica “remuneração base do pessoal” aumenta por via da inclusão dos formadores dos CET, no entanto, o valor do acréscimo de 141.132€ é bastante inferior aos pagamentos efetuados no âmbito desta formação, demonstrativo da redução global em remunerações certas. Os custos suportados com o pagamento dos subsídios de férias e de Natal reduzem em 1.677.359€ em consequência da suspensão do pagamento do subsídio de férias e de Natal previstos no art.º 25.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro (LOE-2012).

De referir, ainda, que os encargos sobre remunerações relativos a assistência na doença dos funcionários públicos (ADSE) em 2011 na entidade IPL estavam contabilizados numa conta de custos de “outras remunerações”, em 2012 retificou-se a classificação anterior, por não se apresentar a mais adequada, e o custo passou a estar contabilizado nos encargos sobre remunerações, o que justifica parte das variações ocorridas entre estas duas contas. A par desta alteração, verificou-se, ainda, um decréscimo acentuado nas outras

remunerações, relativas a formação e colaboração técnica, também por via dos formadores dos CET (internos) uma vez que as horas lecionadas passaram a estar integradas no horário letivo dos docentes.

Os custos com pessoal, aqui apresentados, à semelhança de anos anteriores, incluem valores que não são pagos no exercício e que correspondem ao acréscimo de custos, relativos ao mês de férias e subsídio de férias que são pagos no ano seguinte; valores que apresentam reduções significativas desde 2011 nos termos da Lei do Orçamento do Estado de 2011 e 2012.

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

Quadro 12 | Transferências correntes concedidas

Unidade: euros

Rubrica	2012		2011		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
C.O. Sociedades e quase sociedades não financeiras	5.519	0,54%	9.839	0,79%	-4.320	-43,91%
Administração central	2.136	0,21%	3.673	0,30%	-1.537	-41,84%
Administração local	17.167	1,69%	0	0,00%	17.167	-
Instituições sem fins lucrativos	43.406	4,28%	20.488	1,65%	22.917	111,86%
Famílias	930.997	91,89%	1.192.818	96,22%	-261.821	-21,95%
Resto do mundo	13.976	1,38%	12.847	1,04%	1.128	8,78%
Total	1.013.200	100,00%	1.239.666	100,00%	-226.466	-18,27%

Fonte: Balancete de contas do plano.
Legenda: C.O. - Custos Operacionais.

As transferências correntes totalizaram 1.013.200€, e apresentam uma redução de 226.466€ face ao ano de 2011.

Estão incluídas em transferências correntes, os valores atribuídos pelo IPL e pelos SAS a entidades privadas, famílias e a outras instituições; estas transferências correntes ascendem a 1.013.200€, e diminuem em 18,27% face ao ano de 2011, que se explica pela diminuição das transferências para famílias, dado que esta rubrica integra os custos referentes a bolsas de investigação no âmbito de projetos de investigação cofinanciados, projetos internos e prestações de serviço, a bolsas de mérito, e outros apoios atribuídos aos estudantes quer no âmbito dos programas de mobilidade, quer no âmbito de acordos específicos; inclui ainda, apoios à mobilidade de pessoal docente, não docente e estudantes.

Os SAS passaram a registar nas transferências para famílias os pagamentos efetuados aos alunos no âmbito do FASE – Fundo de Apoio Social ao Estudante do IPLeiria, em que o IPL transfere para os SAS, com base numa percentagem entre 1% e 1,5% do valor das propinas do 1.º ciclo, 2.º ciclo e CET definida anualmente pelo Conselho de Gestão, verbas que se destinam ao apoio aos estudantes. Note-se que esta transferência, do IPL para os SAS, é eliminada no processo de anulação de operações entre entidades do grupo.

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Quadro 13 | Amortizações e provisões

Unidade: euros

	Rubrica	2012		2011		Variação	
		Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
C.O.	Imobilizações corpóreas	2.827.816	90,62%	3.107.452	73,14%	-279.636	-9,00%
	Imobilizações incorpóreas	4.120	0,13%	15.127	0,36%	-11.007	-72,77%
	Provisões para cobrança duvidosa	288.724	9,25%	346.966	8,17%	-58.242	-16,79%
	Provisões para riscos e encargos	0	0,00%	778.914	18,33%	-778.914	-100,00%
	Total	3.120.660	100,00%	4.248.459	100,00%	-1.127.799	-26,55%

Fonte: Balancetes contas do plano
Legenda: C.O. - Custos Operacionais.

As amortizações do exercício atingiram o valor de 3.120.660€ (Quadro 13) e foram calculadas com base no método das quotas constantes de acordo com as taxas legalmente previstas no CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado⁵. Mais de 66% deste custo é compensado anualmente pelo reconhecimento de proveitos contabilísticos considerados de natureza extraordinária, uma vez que parte significativa dos bens amortizados foi adquirida com apoio de subsídios ao investimento de natureza diversa.

Face aos riscos associados, as provisões para cobrança duvidosa de clientes e estudantes foram atualizadas em 288.724€, no final do exercício o valor acumulado de 1.427.671€ reflete a totalidade das dívidas em mora há mais de 12 meses, para efeito de determinação da provisão.

OUTROS CUSTOS

Quadro 14 | Outros custos

Unidade: euros

	Rubrica	2012		2011		Variação	
		Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
C.O.	Impostos e taxas	9.912	100,00%	7.043	28,63%	2.869	40,73%
	Outros custos e perdas operacionais	0	0,00%	17.558	71,37%	-17.558	-100,00%
	Total	9.912	100,00%	24.601	100,00%	-14.689	-59,71%

Fonte: Balancete de contas do plano.
Legenda: C.O. - Custos Operacionais.

O valor referente a impostos e taxas em 2012, apresenta-se irrelevante e respeita essencialmente ao pagamento de taxas de justiça e autarquias locais (4.817€) e ao pagamento de outras taxas (5.095€) no âmbito da atividade do IPL, neste último inclui-se a taxa de apreciação do projeto das instalações elétricas do novo edifício do CDRsp.

6.3.1.2. ESTRUTURA DE CUSTOS FINANCEIROS

Os custos financeiros registados em 2012 totalizaram 67.302€ (cfr. demonstração de resultados no ponto 7.2) e referem-se quase exclusivamente a serviços bancários intrínsecos ao processo de cobrança de propinas e taxas.

⁵ Aprovado pela Portaria n.º 671/2000 – 2ª Série, publicada no Diário da República n.º 91 de 17 de abril de 2000.

6.3.1.3. ESTRUTURA DE CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS

Quadro 15 | Custos extraordinários

Unidade: euros

Rubrica		2012		2011		Variação	
		Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
C.E.	Perdas de imobilizado	6.087	12,71%	4.762	3,02%	1.326	27,85%
	Multas e penalidades	0	0,00%	32.102	20,33%	-32.102	-100,00%
	Restituições	11.409	23,82%	73.548	46,58%	-62.139	-84,49%
	Outras correções	30.295	63,26%	45.580	28,86%	-15.284	-33,53%
	Outros custos e perdas extraordinárias	100	0,21%	1.920	1,22%	-1.820	-94,79%
Total		47.892	100,00%	157.911	100,00%	-110.019	-69,67%

Fonte: Balancetes contas do Plano

Legenda: C.E. - Custos Extraordinários

Os custos extraordinários totalizaram 47.892€ e apresentam um decréscimo significativo face aos valores de 2011, por via das multas e penalidades, das restituições e de outras correções, que globalmente reduzem em 109.525€⁶.

6.3.2. ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS

No quadro seguinte apresenta-se a estrutura de proveitos do grupo IPL para o ano de 2012:

Quadro 16 | Estrutura de proveitos e ganhos

Unidade: euros

Proveitos e ganhos		2012		2011		Variação	
		Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
P.O.	Vendas e prestações de serviços	3.510.012	8,44%	3.867.090	7,81%	-357.078	-9,23%
	Impostos (propinas) e taxas	11.752.128	28,25%	12.439.857	25,13%	-687.729	-5,53%
	Proveitos suplementares	53.087	0,13%	53.711	0,11%	-623	-1,16%
	Transferências e subsídios correntes obtidos	23.962.893	57,61%	31.296.437	63,22%	-7.333.544	-23,43%
P.F.	Proveitos e ganhos financeiros	2.288	0,01%	5.214	0,01%	-2.926	-56,13%
P.E.	Proveitos e ganhos extraordinários	2.317.730	5,57%	1.842.799	3,72%	474.931	25,77%
Total		41.598.138	100,00%	49.505.108	100,00%	-7.906.971	-15,97%

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Legenda: P.O. - Proveitos Operacionais; P.F. - Proveitos Financeiros; P.E. - Proveitos Extraordinários.

Os proveitos e ganhos ascenderam a 41.598.138€ (Quadro 16), registam um decréscimo de 7.906.971€ em termos absolutos e de 15,97% em termos relativos, contribuindo essencialmente a forte redução nas transferências e subsídios correntes obtidos. Esta drástica redução encontra-se diretamente relacionada com a redução do financiamento do Estado atribuído ao grupo IPL.

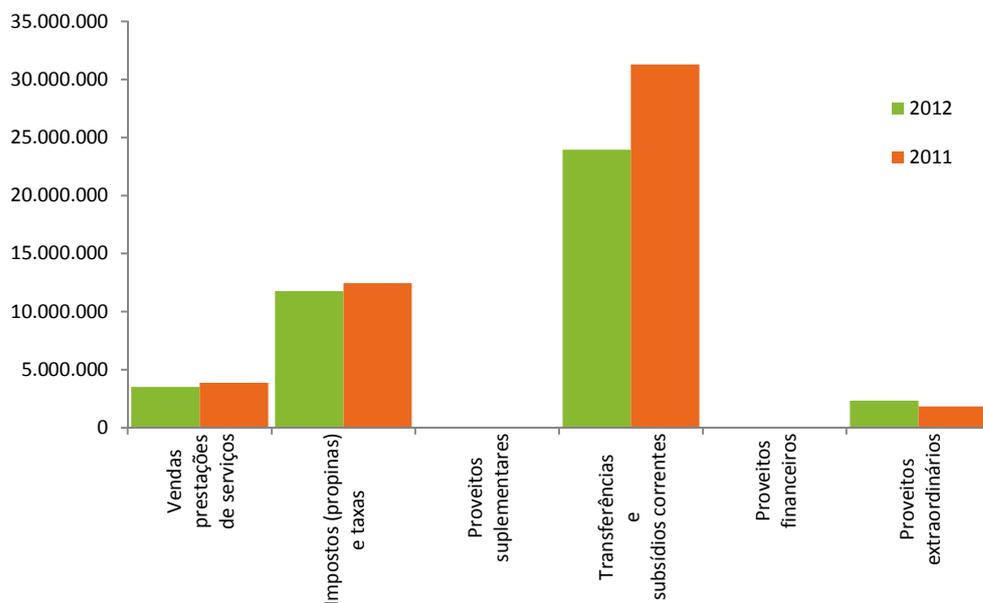
Como se verifica pela leitura do quadro anterior, as transferências e subsídios correntes constituem o principal contributo (57,61%) para os proveitos do grupo IPL. Os impostos (propinas) e taxas representam 28,25% dos

⁶ Os valores de 2011 contabilizavam uma restituição de 14.546,71€ à entidade coordenadora do Projeto EU4ALL, referente ao valor do adiantamento e outra de 45.297,81€ à entidade coordenadora programa "Iniciativa para o Investimento e o Emprego", montante referente a despesas não consideradas como elegíveis no âmbito da auditoria efetuada pela Inspeção-Geral de Finanças.

proveitos e apresentam um decréscimo de 5,53% relativamente a 2011, as vendas e prestações de serviços também acompanham esta tendência e diminuem em 357.078€.

Nos dois últimos anos os proveitos e ganhos apresentaram a composição constante do gráfico:

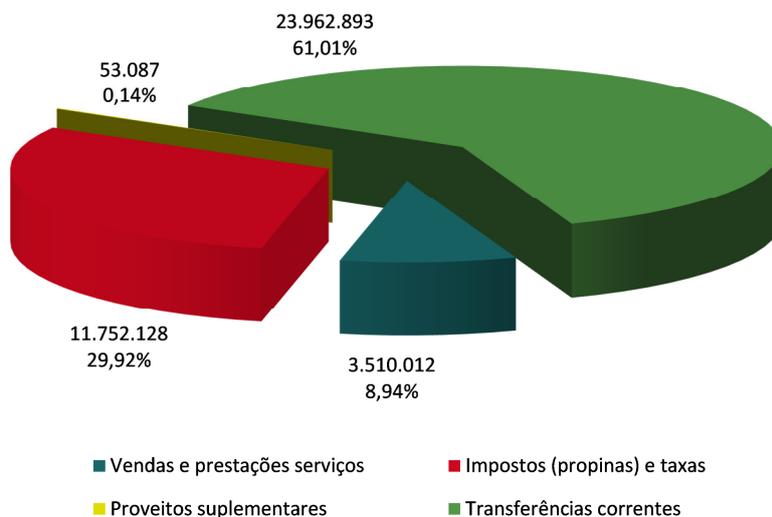
Gráfico 4 | Estrutura e evolução dos proveitos



Fonte: Balancete de contas do plano.

6.3.2.1. ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS

Gráfico 5 | Estrutura de proveitos operacionais



Fonte: Balancetes contas do plano

Os proveitos operacionais ascenderam a 39.278.120€ (*Quadro 16*) e representam mais de 94% dos proveitos totais. Apresentam uma variação negativa em todas as suas componentes, que totaliza 8.378.975€ (*Quadro 16*).

Se ao valor dos proveitos operacionais se retirar a parte referente às transferências e subsídios correntes obtidos, resulta o montante de 15.315.227€, que representa a capacidade de autofinanciamento corrente do grupo IPL, montante que reduz 1.045.431€ face aos valores atingidos em 2011, neste particular, em muito tem contribuído o agravamento do contexto económico do país, com impacto direto na redução de proveitos relativos a propinas e a vendas de bens e serviços decorrentes da atividade dos SAS.

Segue-se um breve detalhe dos proveitos operacionais (venda e prestações de serviços (*Quadro 17*); impostos e taxas (*Quadro 18*); proveitos suplementares (*Quadro 19*); e transferências e subsídios correntes obtidos (*Quadro 20*)), comparando os valores e o peso estrutural em 2012 e 2011.

VENDA DE BENS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Quadro 17 | Venda de bens e prestação de serviços

Unidade: euros

Rubrica	2012		2011		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Vendas						
Fotocópias, impressos e publicações	438	0,01%	140	0,00%	298	212,01%
Livros e documentação técnica	3.038	0,09%	1.144	0,03%	1.894	165,60%
Produtos alimentares e bebidas	793.316	22,60%	894.359	23,13%	-101.042	-11,30%
Refeições	21.780	0,62%	21.569	0,56%	211	0,98%
Prestações de serviços						
Serviços de alimentação	1.012.050	28,83%	1.131.983	29,27%	-119.933	-10,59%
Serviços de alojamento	588.596	16,77%	774.517	20,03%	-185.922	-24,00%
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	697.097	19,86%	473.776	12,25%	223.321	47,14%
Serviços de laboratórios	6.297	0,18%	3.930	0,10%	2.367	60,23%
Colaboração docente	81.859	2,33%	95.974	2,48%	-14.116	-14,71%
Patrocínios e apoios	130.608	3,72%	159.587	4,13%	-28.979	-18,16%
Serviços de impressão, fotocópias e reprografia	16.405	0,47%	23.813	0,62%	-7.408	-31,11%
Ações de formação	13.361	0,38%	29.427	0,76%	-16.066	-54,60%
Conferências, seminários e congressos	35.641	1,02%	115.391	2,98%	-79.750	-69,11%
Atividades de saúde	12.709	0,36%	14.692	0,38%	-1.982	-13,49%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	1.162	0,03%	45.443	1,18%	-44.280	-97,44%
Outros	95.655	2,73%	81.344	2,10%	14.310	17,59%
Total	3.510.012	100,00%	3.867.090	100,00%	-357.078	-9,23%

Fonte: Balancete de contas do plano.

Legenda: P.O. - Proveitos Operacionais.

As vendas de bens e prestações de serviços ascenderam aos 3.510.012€, registando uma redução de 357.078€ comparativamente com o ano anterior, com particular destaque para os produtos alimentares e bebidas; serviços de alimentação e alojamento, que no conjunto apresentam uma significativa redução de 406.897€.

As prestações de serviços com entidades externas, e em particular os estudos, pareceres e projetos, registam um acréscimo de 47,14% face aos valores do ano anterior, e correspondem a serviços prestados ao exterior num contexto de crescente cooperação entre as Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação do IPL e outras entidades externas – de direito público e privado, esta via apresenta-se cada vez mais, como fonte de receitas alternativa para desenvolvimento de diversas atividades.

Na sua generalidade, e quase com a exceção dos estudos, pareceres e projetos e da rubrica de outras prestações de serviços, verifica-se um decréscimo das restantes, representativo de alguma contração na atividade do grupo IPL, situação que se admite como conjuntural e relacionada com os desequilíbrios macroeconómicos.

IMPOSTOS E TAXAS

Quadro 18 | Impostos e taxas

Unidade: euros

Rubrica	2012		2011		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Propinas						
Propinas de 1.º ciclo	8.572.763	72,95%	9.018.002	72,49%	-445.239	-4,94%
Propinas de formação pós-graduada	265.818	2,26%	476.121	3,83%	-210.303	-44,17%
Propinas de 2.º ciclo	1.308.710	11,14%	1.152.267	9,26%	156.443	13,58%
Propinas de CETs	626.047	5,33%	629.873	5,06%	-3.826	-0,61%
Propinas de cursos preparatórios	139.628	1,19%	208.787	1,68%	-69.159	-33,12%
Propinas de formação contínua	35.725	0,30%	61.185	0,49%	-25.460	-41,61%
Taxas						
Diplomas, certidões e fotocópias	80.137	0,68%	82.619	0,66%	-2.482	-3,00%
Taxas matrícula, exames e melhorias de nota	218.727	1,86%	216.506	1,74%	2.221	1,03%
Multas	136.132	1,16%	160.537	1,29%	-24.405	-15,20%
Outras taxas	368.443	3,14%	433.961	3,49%	-65.518	-15,10%
Total	11.752.128	100,00%	12.439.857	100,00%	-687.729	-5,53%

Fonte: Balancetes de contas do plano
Legenda: P.O. - Proveitos Operacionais

Os proveitos provenientes de impostos e taxas (propinas, multas e outras penalidades) reduzem em todas as suas componentes, com exceção das propinas referente à formação de 2.º ciclo, situação resultante do alargamento da oferta formativa e do aumento do número de alunos que ingressaram nestes cursos. De referir, que relativamente ao ano letivo 2012/2013, considerando a conjuntura económico-financeira atual e em particular as condições socioeconómicas dos estudantes do IPL, o Conselho Geral do IPL, reunido em 15 de junho de 2012, deliberou no sentido da manutenção do valor da propina do 1.º ciclo e do decréscimo significativo do valor da propina do 2.º ciclo, situações que apresentam um impacto direto nos valores acima demonstrados.

PROVEITOS SUPLEMENTARES

Quadro 19 | Proveitos suplementares

Unidade: euros

Rubrica	2012		2011		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
P.O.						
Cedências de equipamentos e instalações	40.515	76,32%	40.659	75,70%	-145	-0,36%
Compensações de despesas	12.573	23,68%	13.051	24,30%	-479	-3,67%
Total	53.087	100,00%	53.711	100,00%	-623	-1,16%

Fonte: Balancete de contas do plano.
Legenda: P.O. - Proveitos Operacionais

Os proveitos suplementares no montante de 53.087€, apresentam uma variação pouco expressiva face aos valores de 2011. Os valores mais significativos expressos nas contas individuais na componente de

“compensações de despesas” são anulados pela eliminação das operações entre entidades do grupo. Trata-se de um conjunto de despesas que ao longo do ano são debitados aos SAS, e referem-se a consumos de energia, água, combustíveis, das cantinas dos diversos *campi* do IPL e ainda ao débito de custos com colaboradores que prestam serviços nos SAS.

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES

Quadro 20 | Transferências e subsídios correntes

Unidade: euros

Rubrica	2012		2011		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
P.O.						
Privadas	0	0,00%	227.634	0,73%	-227.634	-100,00%
Estado	22.104.744	92,25%	27.718.898	88,57%	-5.614.154	-20,25%
Estado - projetos cofinanciados	99.411	0,41%	107.050	0,34%	-7.640	-7,14%
Outras entidades	0	0,00%	125.851	0,40%	-125.851	-100,00%
Financiamento Comunitário	98.200	0,41%	396.928	1,27%	-298.728	-75,26%
Instituições s/ fins lucrativos e privadas	31.421	0,13%	3.537	0,01%	27.884	788,27%
Resto do Mundo/Países terceiros	1.629.116	6,80%	2.716.539	8,68%	-1.087.422	-40,03%
Total	23.962.893	100,00%	31.296.437	100,00%	-7.333.544	-23,43%

Fonte: Balancetes de contas do plano.

Legenda: P.O. - Proveitos Operacionais.

As transferências e subsídios correntes obtidos, no montante de 23.962.893€, apresentam uma redução muito significativa de 7.333.544€. Esta redução encontra-se fortemente associada à forte redução do financiamento do Estado.

Com efeito, mais de 92% desta rubrica respeita ao *plafond* atribuído anualmente pelo Estado, que se cifrou em cerca de 22,0 milhões de euros, quando em 2011 este valor ascendeu a cerca de 27,9 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 20,97%, que afetou a atividade corrente do grupo IPL em 5,9 milhões de euros.

As transferências relativas a projetos cofinanciados atingem o montante de 1.728.738€ (*Quadro 20*), e reduzem em relação ao ano de 2011, em 1.358.266€. No entanto importa referir que em 2011 estas contas incluíam um ajustamento de 1.794.748€, por via dos acréscimos e diferimento, resultante dos recebimentos do Programa Operacional Valorização do Território (POVT), relativos às infraestruturas dos *campus* 3 e 4, cujo investimento já tinha ocorrido em anos anteriores.

6.3.2.2. ESTRUTURA DE PROVEITOS FINANCEIROS

Os proveitos e ganhos financeiros no total de 2.288€ (*cf. demonstração de resultados*) referem-se aos juros obtidos nas contas de depósitos à ordem da CGD e aos juros de aplicações de tesouraria, subscritas no IGCP- Instituto de Gestão e do Crédito Público, I.P.

6.3.2.3. ESTRUTURA DE PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS

Quadro 21 | Proveitos extraordinários

Unidade: euros

Rubrica	2012		2011		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
P.E.						
Alienação de imobilizado corpóreo	1.083	0,05%	0	0,00%	1.083	-
Reduções de amortizações e provisões	417.405	18,01%	70.302	3,81%	347.103	493,73%
Correções relativas a exercícios anteriores	15.410	0,66%	7.163	0,39%	8.246	115,12%
Outros proveitos e ganhos extraordinários (Transf ^{ss} capital obtidas)	1.883.833	81,28%	1.765.334	95,80%	118.499	6,71%
Total	2.317.730	100,00%	1.842.799	100,00%	474.931	25,77%

Fonte: Balancete de contas do plano

Legenda: P.E. - Proveitos Extraordinários

Os proveitos extraordinários ascenderam a 2.317.730€, e apresentam um acréscimo de 25,77% comparativamente ao ano de 2011, que se justifica, em parte, pela redução de provisões de cobrança duvidosa de clientes e alunos pelos montantes de recebimentos ocorridos durante o exercício (134.821€), e pela redução de provisões para riscos e encargos, nos montantes pagos e ajustados ao apuramento final da dívida da SS (282.584€), dado que a provisão constituída em 2011 tinha por base uma estimativa do valor.

O valor registado em outros proveitos e ganhos extraordinários - transferências de capital- aumenta em relação ao ano anterior, e reflete o reconhecimento de proveitos extraordinários em relação direta com as amortizações operacionais cujos bens foram objeto de financiamentos por subsídios ao investimento.

6.3.3. RESULTADOS LÍQUIDOS

A análise dos proveitos e dos custos – a qual não reflete necessariamente a execução orçamental – concretiza o resultado líquido de 81.475€ (*Quadro 4*), valor que reflete os cortes substanciais nas transferências do Estado e o abrandamento dos proveitos provenientes da atividade operacional do grupo IPL, situação que entendemos como conjuntural e associada ao agravamento da situação económica e financeira do país e da Europa.

6.4. RÁCIOS E INDICADORES

A análise dos dados económicos e financeiros acima expressos pode ser complementada recorrendo-se para isso a um conjunto de rácios e indicadores financeiros, de liquidez e de estrutura, económicos e de rentabilidade.

Indicadores	2012	2011
ANÁLISE DA LIQUIDEZ		
Rácio Solvência (Liquidez geral)	0,67	0,61
Rácio Tesouraria (Liquidez imediata)	0,07	0,08
Indicador Fundo de maneio líquido	1.498.292	1.915.048
ANÁLISE DA ESTRUTURA		
Rácio Cobertura do imobilizado	0,29	0,29
Rácio Autonomia financeira	0,29	0,29
Rácio Solvabilidade	0,40	0,40
RENTABILIDADE E MEIOS		
Rácio Rentabilidade do fundos próprios	0,31%	12,60%
Rácio Rentabilidade do activo líquido	0,09%	3,60%
Rácio Rendibilidade operacional	-5,41%	3,58%
Indicador EBITDA (em euros)	997.312	5.954.429
Indicador Cash-flow (em euros)	3.202.136	7.577.867

Fonte: Balanço consolidado e demonstração resultados consolidada

Os rácios de liquidez refletem um nível apropriado das disponibilidades e dos créditos sobre terceiros perante as dívidas a terceiros, devido à política IPL na liquidação de todas as dívidas a terceiros, o que se confirma no valor do indicador do fundo de maneio.

Em termos de estrutura, a cobertura do imobilizado por fundos próprios mostra-se adequada, a autonomia financeira e a solvabilidade apresentam valores coerentes com uma estrutura financeira equilibrada, pois existe uma boa relação entre os fundos próprios, o exigível de passivos e a liquidez dos ativos.

Com exceção para a atividade operacional, muito afetada pela redução das dotações do Orçamento do Estado e da conjuntura socioeconómica desfavorável, o Instituto manteve os rácios de rendibilidade positivos.

Verifica-se, não obstante as dificuldades, um EBITDA de 997.312€ e um *Cash-flow* em 3.202.136€, o que traduz a sustentabilidade dos meios libertos ou, simplesmente, do autofinanciamento.

6.5. CONCLUSÃO

O grupo IPL, enquanto instituição de ensino superior pública, está dependente das transferências do Orçamento do Estado; como se verifica nas contas dos últimos anos, designadamente em 2012, esta dependência diminui em termos absolutos, impondo ao IPL o aumento da sua capacidade de gerar receitas próprias para fazer face aos seus encargos de funcionamento.

As restrições orçamentais que nos últimos anos se acentuaram, têm obrigado ao permanente esforço, por um lado, de racionalização da despesa assegurando-se os financiamentos necessários às áreas consideradas

prioritárias e, por outro lado, de procura de novas fontes de receita que permitam assegurar a dinâmica do grupo.

Da análise da situação económico-financeira à data de 31 de dezembro de 2012, destacam-se as seguintes evidências conjunturais:

- O cumprimento da regra do equilíbrio orçamental e do princípio da unidade de tesouraria;
- A continuidade do ambiente de forte contenção e máximo rigor na execução da despesa;
- A redução das verbas do PIDDAC em 161.824€ face aos valores inicialmente previstos (dos 600.000€ inscritos no orçamento foram recebidos 438.176€), valor que inclui cativações de 75.000€; e
- A política do Conselho de Gestão do IPL em cumprir escrupulosamente a regra do pagamento até 60 dias para todos compromissos assumidos e processados.

As referidas evidências sustentam as seguintes conclusões, ao nível da situação patrimonial e dos resultados:

- Situação patrimonial:

- A aquisição de bens de investimento continua a abrandar e, em consequência, o imobilizado líquido diminui 1.000.313€;
- Aumentam as dívidas de clientes e outros devedores em 562.221€ e as de estudantes diminuem em 515.549€;
- As disponibilidades e as dívidas a fornecedores mantêm valores idênticos aos ocorridos em 2011, ano em que foi adotada a regra do pagamento até 60 dias;
- Os proveitos diferidos diminuem 381.067€, quer nos subsídios ao investimento, quer no reconhecimento de propinas de formação do 1.º ciclo;

- Resultados:

- As rubricas que acolhem as receitas de propinas e de transferências correntes diminuem em 8.021.273€;
- A rubrica de venda de bens e prestação de serviços diminui em 357.078€;
- A rubrica de custos com o pessoal diminui 2.357.999€;
- A rubrica de fornecimentos e serviços externos diminuiu 604.289€ e a transferências correntes concedidas em 226.466€;
- Globalmente os custos diminuem em 4.659.038€ e os proveitos em 7.906.971€, que justificam a redução ocorrida nos resultados líquidos.
- Os resultados líquidos são positivos e ascendem a 81.475€.

6.6. FACTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não houve qualquer acontecimento ou facto subsequente que afete de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras reportadas à data de 31 de dezembro de 2012.

Contudo, à data do presente relatório, aguarda-se que a tutela defina a forma de reforçar o orçamento do Instituto para 2013, no sentido de dar cumprimento ao acórdão do Tribunal Constitucional que declarou inconstitucional, entre outras medidas, a suspensão dos subsídios de férias dos funcionários públicos. Assim, não foram reconhecidos os respetivos custos, que se estimam em cerca de 2 milhões de euros, nem os proveitos associados à correspondente dotação orçamental.

7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS | 2012

7.1. BALANÇO CONSOLIDADO A 31 DE DEZEMBRO | 2012

		Balanço Consolidado			
		Unidade: Euros			
Código das contas	ATIVO	Exercícios			2011
		AB	2012 AP	AL	
POC Educação					
	IMOBILIZADO:				
	Bens do Domínio público	-	-	-	-
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação	617,65	617,65	-	-
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	45.386,60	45.386,60	-	4.119,91
433	Propriedade industrial e outros direitos	2.987.401,84	-	2.987.401,84	2.970.827,28
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
		3.033.406,09	46.004,25	2.987.401,84	2.974.947,19
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	11.794.214,46	-	11.794.214,46	11.474.614,46
422	Edifícios e outras construções	79.324.307,39	11.132.016,51	68.192.290,88	69.258.177,89
423	Equipamento e material básico	21.688.120,66	17.497.553,69	4.190.566,97	4.123.710,30
424	Equipamento de transporte	820.307,33	742.418,48	77.888,85	100.468,71
425	Ferramentas e utensílios	389.822,43	371.005,02	18.817,41	20.225,30
426	Equipamento administrativo	8.268.444,18	7.226.401,21	1.042.042,97	1.379.008,85
427	Taras e vasilhame	-	-	-	-
429	Outras imobilizações corpóreas	2.944.906,99	2.849.699,79	95.207,20	140.480,18
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	230.603,19	-	230.603,19	182.713,84
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
		125.460.726,63	39.819.094,70	85.641.631,93	86.679.399,53
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital	-	-	-	30.000,00
412	Obrigações e títulos de participação	229.500,00	2.000,00	227.500,00	172.500,00
414	Investimentos em imóveis	-	-	-	-
415	Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
		229.500,00	2.000,00	227.500,00	202.500,00
	CIRCULANTE:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	38.082,08	-	38.082,08	-
35	Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
33	Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
32	Mercadorias	-	-	-	-
37	Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
		38.082,08	-	38.082,08	-
	Dívidas de terceiros — Curto prazo:				
2811+2821	Empréstimos concedidos	-	-	-	-
211	Clientes, c/c	651.725,35	-	651.725,35	592.105,11
212	Alunos, c/c	535.052,09	-	535.052,09	1.050.600,99
213	Utentes, c/c	-	-	-	13,66
214	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1.427.671,00	1.427.671,00	-	-
251	Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	139,12	-	139,12	139,12
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	-
24	Estado e outros entes públicos	-	-	-	1.870,67
26	Outros devedores	964.319,11	-	964.319,11	461.718,53
		3.578.906,67	1.427.671,00	2.151.235,67	2.106.448,08
	Títulos negociáveis:	-	-	-	-
	Depósitos em instituições financeiras e caixa				
13	Conta no tesouro	128.833,43	-	128.833,43	157.050,35
12	Depósitos em instituições financeiras	156.283,02	-	156.283,02	194.663,29
11	Caixa	381,50	-	381,50	522,06
		285.497,95	-	285.497,95	352.235,70
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	55.524,61	-	55.524,61	8.833,46
272	Custos diferidos	136.066,05	-	136.066,05	135.057,24
		191.590,66	-	191.590,66	143.890,70
	Total de amortizações		39.865.098,95		
	Total de provisões		1.429.671,00		
	Total do activo	132.817.710,08	41.294.769,95	91.522.940,13	92.459.421,20

Balanço Consolidado

Unidade: Euros

Código das contas POC Educação	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
		2012	2011
	FUNDOS PRÓPRIOS:		
51	Património	3.153.485,22	3.153.473,58
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
56	Reservas de reavaliação	3.758,00	-
	Reservas:		
571	Reservas legais	-	-
572	Reservas estatutárias	-	-
573	Reservas contratuais	-	-
574	Reservas livres	-	-
575	Subsídios	-	-
576	Doações	19.693.261,44	19.363.960,39
577	Reservas decorrentes da transferência de ativos	-0,41	-0,41
59	Resultados transitados	3.271.890,18	574.575,01
88	Resultado líquido do exercício	81.475,37	3.329.408,26
	Total dos fundos próprios	26.203.869,80	26.421.416,83
	PASSIVO:		
29	Provisões para riscos e encargos:	127.131,03	778.914,22
		127.131,03	778.914,22
	Dívidas a terceiros — Curto prazo:		
23111+23211	Empréstimos por dívida titulada	-	-
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada	-	-
269	Adiantamentos por conta de vendas	-	-
221	Fornecedores, c/c	10.579,48	174.553,62
228	Fornecedores — Faturas em receção e conferência	-	-
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	-	-
252	Credores pela execução do orçamento	-	-
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	88,09	90,09
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	159.765,40	47,32
24	Estado e outros entes públicos	657.888,15	256.490,32
26	Outros credores	110.209,05	112.544,59
		938.530,17	543.725,94
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	2.872.288,11	2.953.176,15
274	Proveitos diferidos	61.381.121,02	61.762.188,06
	Total do passivo	64.253.409,13	64.715.364,21
	Total dos fundos próprios e do passivo	91.522.940,13	92.459.421,20

AB=activo bruto.

AP=amortizações e provisões acumuladas.

AL=activo líquido.

7.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS A 31 DE DEZEMBRO | 2012

Demonstração de Resultados Consolidada					
Unidade: Euros					
Código das contas POC Educação		Exercícios			
		2012		2011	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	234.812,77		234.228,23	
	Matérias	727.286,08	962.098,85	946.284,78	1.180.513,01
62	Fornecimentos e serviços externos	6.223.858,90		6.828.148,18	
Custos com o pessoal:					
641+642	Remunerações	25.039.064,37		27.138.366,02	
643 a 648	Encargos sociais:	5.032.674,39		5.291.372,17	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.013.199,98	37.308.797,64	1.239.665,63	40.497.552,00
66	Amortizações do exercício	2.831.936,02		3.122.579,04	
67	Provisões do exercício	288.724,26	3.120.660,28	1.125.880,08	4.248.459,12
65	Outros custos e perdas operacionais		9.911,63		24.600,85
					(A) 41.401.468,40
68	Custos e perdas financeiros	67.302,12	67.302,12	66.663,90	66.663,90
					(C) 41.468.770,52
69	Custos e perdas extraordinários		47.891,69		157.911,14
					(E) 41.516.662,21
88	Resultado líquido do exercício		81.475,37		3.329.408,26
					41.598.137,58
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas	818.572,31		917.211,79	
712	Prestações de serviços	2.691.439,76	3.510.012,07	2.949.878,54	3.867.090,33
72	Impostos e taxas	11.752.127,98		12.439.857,16	
Variação da produção					
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	53.087,41		53.710,85	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro				
742 e 743	Outras	23.962.892,87		31.296.437,01	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	35.768.108,26	0,00	43.790.005,02
					(B) 39.278.120,33
78	Proveitos e ganhos financeiros		2.287,51		5.213,80
					(D) 39.280.407,84
79	Proveitos e ganhos extraordinários		2.317.729,74		1.842.799,13
					(F) 41.598.137,58
Resumo:					
	Resultados operacionais (B)-(A) =		-2.123.348,07		1.705.970,37
	Resultados financeiros (D)-(C) =		-65.014,61		-61.450,10
	Resultados correntes (D)-(C) =		-2.188.362,68		1.644.520,27
	Resultado líquido do exercício (F)-(E) =		81.475,37		3.329.408,26

7.3. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | 2012

As demonstrações financeiras consolidadas do Instituto Politécnico de Leiria (grupo IPL) foram preparadas em conformidade com o Capítulo 12 da Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o setor da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração seguida pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública para o setor da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra omitida neste anexo não são aplicáveis ao grupo IPL ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

As entidades incluídas consolidação de contas de 2012 são:

- Instituto Politécnico de Leiria
 - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria;
 - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria;
 - Escola Superior de Artes e Design;
 - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche;
 - Escola Superior de Saúde de Leiria;
 - CDRsp;
- Serviços de Ação Social (SAS);
- Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência (AIDC);

Ainda em 2012 e por despacho do Sr. Presidente da Direção da AIDC, a mesma foi extinta, com efeitos a 31 de dezembro de 2012.

Todos os valores de anexo encontram-se expressos em euros.

I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

A inclusão na consolidação das entidades anteriormente referidas foi efetuada no respeito pelo estabelecido na alínea a) do n.º 4 do artigo 5.º da Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da **simples agregação** foram:

Entidade - Mãe:

Instituto Politécnico de Leiria

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) tem a sua sede na cidade de Leiria, na Rua General Norton de Matos, e está sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 11.1.04.65 (Funcionamento) e 11.8.04.65 (PIDDAC) e número de contribuinte 506 971 244.

O IPL é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do n.º 1 do artigo 11.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES). O IPL em termos organizacionais é composto por: unidades orgânicas de ensino e investigação, unidades orgânicas de investigação, unidades orgânicas de formação, unidades orgânicas de apoio à atividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico e unidades funcionais.

O IPL é uma instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação, que promove ativamente o desenvolvimento regional e nacional e a internacionalização e valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

Outras Entidades:

Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social (SAS) do Instituto Politécnico de Leiria têm a sua sede em Leiria, no Edifício sede do IPL, e estão sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 11.1.04.66 e número de contribuinte 600 041 581, sendo a presidência do Conselho de Ação Social e do Conselho de Gestão exercida pelo Presidente do IPL.

Nos termos do seu regulamento orgânico, os SAS são dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, constituindo uma unidade orgânica específica do IPL.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da **consolidação integral** foram as seguintes:

Outras Entidades:

Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência

A Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência situa-se no edifício sede do Instituto Politécnico de Leiria, com o número de contribuinte 506 875 245, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objeto a promoção de atividades de investigação científica e de desenvolvimento.

Com a entrada em vigor do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aplicável à AIDC, foi necessário efetuar as reclassificações e os ajustamentos necessários das contas desta entidade (*Quadro 24*), para que os critérios e os princípios contabilísticos fossem homogêneos em relação ao POC-Educação

2. ENTIDADES EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

O grupo IPL tem participações noutras entidades, as quais por não serem materialmente relevantes para a imagem verdadeira e apropriada do grupo ou por desenvolverem atividades de natureza distinta, foram excluídas ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC-Educação. Estas participações são relevadas na conta de “Investimentos Financeiros – Obrigações e Títulos de Participação” (*vide nota 13 deste anexo*).

As entidades em que o IPL participa no capital são as seguintes:

- Fundação da Escola Profissional de Leiria, Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria;
- Incubadora D. Dinis – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias, Rua da Carvalho, 570, 2400-441 Leiria;
- OPEN-Associação para Oportunidade Específicas de Negócio, Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande;
- POOL.NET *Portuguese Tooling Network* - Avenida D. Dinis, n.º17, 2430-263 Marinha Grande;
- OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia - Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos;
- INOVREGIO - Associação de Inovação Regional - Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Novembro, 2070 – Cartaxo;
- CCD-Centro de Competências D. Dinis - Rua da Carvalho, 570, 2400-441 Leiria;
- INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra - Rua Antero de Quental 199, 3000 Coimbra.

A participação indireta por via da AIDC, na DIGIWEST – Rua da Carvalho, nº 570, 2400-441 Leiria, na sequência da extinção da AIDC foi alienada aos sócios da DIGIWEST, pelo montante que figurava no balanço em investimentos financeiros – partes de capital.

3. PESSOAL AO SERVIÇO

Quadro 23 | Pessoal a 31 de dezembro

Categoria profissional	IPL+SAS	IPL-SC	ESECS	ESTG	ESAD	ESTM	ESSLei	Outras Unidades	SAS
Professor Coordenador Principal	1	-	1	0	0	0	0	-	-
Professor Coordenador	54	-	14	31	2	3	4	-	-
Professor Adjunto	245	-	29	134	23	42	17	-	-
Assistente 2º Triénio	23	-	3	10	3	3	4	-	-
Assistente 1º Triénio	2	-	-	-	-	-	2	-	-
Equiparado Professor Adjunto	42	-	1	29	6	3	3	-	-
Equiparado Assistente 2º Triénio	182	-	31	81	43	27	-	-	-
Equiparado Assistente 1º Triénio	17	-	-	6	1	10	-	-	-
Equiparado a Investigador Auxiliar	2	-	-	-	-	-	-	2	-
Professor Adjunto Convocado	44	-	10	15	7	1	11	-	-
Prof. Ensino Básico e Secundário	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Monitor	4	-	-	1	3	-	-	-	-
Assistente Convocado	365	-	44	21	42	19	45	194	-
Dirigente	13	7	1	1	1	1	1	-	1
Técnico Superior	151	89	10	23	16	9	1	-	3
Informática	19	18	-	-	-	-	-	-	1
Assistente Técnico	111	73	5	15	5	2	3	-	8
Assistente Operacional	152	4	3	7	10	1	3	-	124
Carreiras e Categorias subsistentes	1	-	-	1	-	-	-	-	-
Total	1.429	191	153	375	162	121	94	196	137

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL e SAS

Em 31 de dezembro de 2012 o número de funcionários total é de 1.429 (1.372 no ano de 2011). Este comportamento advém do aumento, em número absoluto, dos assistentes convidados afetos aos Cursos de Especialização Tecnológica antes considerados como prestadores de serviços. Este total encontra-se discriminado por categoria profissional e entidade da seguinte forma:

II. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das entidades indicadas no ponto 1 deste anexo.

No processo de consolidação mostrou-se necessário proceder apenas a um ajustamento nas contas individuais do IPL pelo montante 49,35€, valor que é referente a uma fatura dos SAS não registada como custo no IPL em 2011. Este ajustamento aumenta as dívidas a terceiros de curto prazo.

III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO A CONSOLIDAR

Das entidades que pertencem ao grupo IPL, a “entidade-mãe” e os SAS utilizam o POC-Educação, a AIDC utilizou o SNC – Sistema de Normalização Contabilística. Por este motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação de algumas contas do SNC para o POC-Educação, nos termos da seguinte relação:

Quadro 24 | Tabela reclassificações

SNC (Empresas)	POC - Educação
23 Pessoal	262 Pessoal
2722 Devedores por acréscimos de gastos	273 Acréscimos de custos
278 Outros devedores e credores	268 Devedores e credores diversos
281 Gastos a reconhecer	272 Custos diferidos
43 Ativos fixos tangíveis	42 Imobilizado corpóreo
51 Capital	51 Património
56 Resultados transitados	59 Resultados transitados
63 Gastos com pessoal	64 Custos com pessoal
64 Gastos de depreciação e amortização	66 Amortizações do exercício
681 Impostos	651 Impostos e taxas
6881 Correções relativas a períodos anteriores	697 Correções relativas a exercícios anteriores
6885 Multas e penalidades	695 Multas e penalidades
6888 Outros não especificados	6988 Outros não especificados
69 Gastos e perdas de financiamentos	68 Custos e perdas financeiras
7221 Quotizações	76 Outros proveitos e ganhos operacionais
75 Subsídios à exploração	743 Subsídios correntes obtidos
78 Outros rendimentos e ganhos	79 Proveitos e ganhos extraordinários
79 Juros, dividendos e outros rendimentos	78 Proveitos e ganhos financeiros
81 Resultado líquido do exercício	88 Resultado líquido do exercício

13. CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – obrigações e títulos de participação. As eventuais perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas na mesma conta.

Em 2012 foi efetuado o registo da participação no INESC Coimbra, pelo montante de 50.000€, tendo por base entradas em espécie através da cedência de espaço e equipamentos durante os anos de 2008 a 2011.

Assim, a 31 de dezembro de 2012, as entidades nas quais o grupo IPL detém participações financeiras representadas por títulos de participação e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data é a seguinte:

Quadro 25 Entidades participadas				
Denominação social	Capital Realizado	Custo Aquisição	Resultados	Exercício
Fundação da Escola Profissional de Leiria	110.500	50.000	81.287	2012
Incubadora D.Dinis - Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias	232.500	57.500	27.658	2012
OPEN-Associação para Oportunidade Especificas de Negócio	508.000	60.000	9.662	2012
POOL.NET Portuguese Tooling Network	37.000	500	4.192	2012
OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia	38.500	2.500	599	2011
INOVREGIO - Associação de Inovação Regional	35.380	4.000	4.567	2011
CCD-Centro de Competências D.Dinis	35.000	5.000	-1.352	2012
INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	nd	50.000	nd	
Total		229.500		

Fonte: Relatório e contas das entidades participadas

V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro da consolidação (*vide nota 1 deste anexo*), mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Identificação do perímetro de consolidação;
- Identificação dos métodos de consolidação a aplicar;
- Homogeneização da informação (planos de contas, políticas contabilísticas e critérios de valorimetria);
- Reclassificação e ajustamentos do SNC para o POC-Educação;
- Agregação de dados;
- Eliminação de saldos;

- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminadas as transações ocorridos entre as entidades incluídas no perímetro de consolidação.

Todas as entidades incluídas no perímetro de consolidação apresentam os saldos de disponibilidades e terceiros após os registos do período complementar.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

A-IMOBILIZADO INCORPÓREO

Os valores registados na rubrica de Imobilizado Incorpóreo – “despesas de investigação e desenvolvimento” respeitam ao projeto *Fórmula Student*, desenvolvido por alunos da ESTG. Estes ativos são amortizados a partir do momento em que ficam disponíveis para uso, pelo método das quotas constantes.

Os valores registados na rubrica de Imobilizado Incorpóreo – “propriedade industrial e outros direitos” referem-se ao registo de patentes e marcas, no âmbito das atividades investigação desenvolvidas das Unidades de Investigação do IPL, e aos direitos de superfície sobre alguns terrenos antes registados em imobilizações corpóreas. No caso dos direitos de superfície, considerando que se referem a terrenos, não foi registada qualquer amortização, nos termos do CIBE – Cadastro e Inventário dos bens do Estado.

B-IMOBILIZADO CORPÓREO

TERRENOS E RECURSOS NATURAIS, EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES

Os terrenos e edifícios adquiridos até 30 de novembro de 2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efetuada por uma equipa de avaliadores independentes.

Quanto aos terrenos e edifícios adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual no caso dos edifícios, para além dos custos de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

EQUIPAMENTO BÁSICO, EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS, EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Parte dos bens adquiridos até 30 de novembro de 2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efetuada por uma equipa de avaliadores independentes, encontrando-se os restantes registados ao custo de aquisição.

Os bens adquiridos após aquela data encontram-se valorizados pelo respetivo custo de aquisição deduzidos das amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas a débito nas demonstrações de resultados de cada exercício. As taxas de amortização aplicadas são as que constam no CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.

A amortização dos bens objeto de avaliação é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores externos.

De referir que os custos de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos bens imobilizados são registados como custo do exercício, por sua vez as grandes reparações são incluídas no valor contabilístico do ativo, sempre que se perspetive que esta origine benefícios económicos futuros adicionais.

O imobilizado em curso corresponde aos ativos que estão em fase de construção ou montagem e encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos só serão amortizados a partir do momento em que passam para estado de uso.

C-INVESTIMENTOS FINANCEIROS

PARTES DE CAPITAL E OBRIGAÇÕES E TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO

Os investimentos financeiros registados em obrigações e títulos de participação encontram-se valorizados nas demonstrações financeiras consolidadas pelo custo de aquisição. Correspondem às participações do grupo IPL no capital das entidades identificadas no *Quadro 25*. Sempre que existam indícios de que o ativo não seja recuperável, é efetuada a constituição de uma provisão para aplicações financeiras.

D-PROVISÕES PARA COBRANÇA DUVIDOSA

As provisões existentes no balanço consolidado dizem respeito à “entidade-mãe”. Foram constituídas para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico e legal, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no final do exercício. São constituídas mediante a análise da antiguidade das dívidas, tendo por base a avaliação de risco individual de cada devedor, face às informações disponíveis no final do exercício.

A constituição de provisões para cobrança duvidosa é efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7.4 do POC-Educação. São constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para os quais existam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada nestes casos é de 100%.

As provisões para riscos e encargos são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de acontecimentos passados, sobre aos quais existe a probabilidade da necessidade de recursos para a resolução e existe a possibilidade de estimar o respetivo montante.

E-ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas contas de acréscimos e diferimentos (*vide nota 45 deste anexo*).

São contabilizados como custo do exercício:

- os custos relativos a férias, subsídio de férias e respetivos encargos, a liquidar em 2013, mediante uma estimativa de valor, bem como outros custos de funcionamento, referentes a 2012 e a liquidar em 2013;
- os custos de encargos das instalações (eletricidade, água, combustíveis), bem como outros custos de funcionamento (honorários, trabalhos especializados) a liquidar em 2013.

São contabilizados com dos exercícios seguintes:

- os custos relativos a comunicações, seguros, conservação e reparação, licenciamento de *software*, entre outros, cujo período de vigência se estende a 2013, são liquidados em 2012 e reconhecidos em 2013.

Já o reconhecimento dos proveitos obedece aos seguintes critérios:

- Vendas e prestações de serviços, de um modo geral, o reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão do respetivo documento suporte, podendo ser ajustado no final do exercício para cumprimento do princípio de especialização dos exercícios;
- Transferências e subsídios correntes obtidos, que se destinem a financiar despesas correntes são registadas como proveito do exercício (subsídio à exploração), independentemente do momento do recebimento;
- Transferências recebidas para financiar despesas de capital são diferidas no balanço na conta de “proveitos diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através de “ganhos extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados (amortizações);
- Propinas de formação do 1.º ciclo, o reconhecimento do proveito ocorre de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, na proporção de 9/12 relativos aos estudantes inscritos no ano letivo 2011/2012 e 3/12 para os inscritos no ano letivo 2012/2013. Nas propinas relativas à restante formação, o proveito ocorre no momento do recebimento.

F-EXISTÊNCIAS

As existências encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém.

19. TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação.

VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O valor contabilizado em despesas de investigação e desenvolvimento está relacionado com as despesas associadas à execução do projeto de investigação *Fórmula Student*, desenvolvido por alunos da ESTG, que no exercício de 2012 encontram-se totalmente amortizadas.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

A-ATIVO BRUTO

Os movimentos ocorridos no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros em 2012, foi o seguinte:

Quadro 26 Ativo bruto						
Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	618	-	-	-	-	618
Despesas de investigação e de desenvolvimento	45.387	-	-	-	-	45.387
Propriedade industrial e outros direitos	2.970.827	-	16.575	-	-	2.987.402
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-
	3.016.832	-	16.575	-	-	3.033.406
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	11.474.614	-	319.600	-	-	11.794.214
Edifícios e outras construções	79.134.092	-	190.216	-	-	79.324.307
Equipamento e material básico	20.912.827	-	939.844	15.035	149.515	21.688.121
Equipamento de transporte	816.549	3.758	-	-	-	820.307
Ferramentas e utensílios	382.861	-	7.073	-	111	389.822
Equipamento administrativo	8.106.115	-	288.179	200	125.650	8.268.444
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.975.904	-	-	2.465	28.532	2.944.907
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	182.714	-	47.889	-	-	230.603
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-	-	-
	123.985.676	3.758	1.792.800	17.700	303.808	125.460.727
Investimentos financeiros:						
Partes de capital	30.000	-	-	30.000	-	-
Obrigações e títulos de participação	174.500	-	55.000	-	-	229.500
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
	204.500	-	55.000	30.000	-	229.500
Total	127.207.008	3.758	1.864.375	47.700	303.808	128.723.633

Fonte: Balanço consolidado.

Todos os abates de bens encontram-se autorizados pelo Conselho de Gestão, de acordo com a Lei e com as regras estabelecidas no manual de controlo interno.

B-AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Por seu lado, o movimento verificado nas amortizações das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros em 2012, foi o seguinte:

Rubricas	Quadro 27 Amortizações			
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	618	-	-	618
Despesas de investigação e de desenvolvimento	41.267	4.120	-	45.387
Propriedade industrial e outros direitos	-	-	-	-
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	41.884	4.120	-	46.004
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	9.875.914	1.256.103	-	11.132.017
Equipamento e material básico	16.786.204	872.312	160.962	17.497.554
Equipamento de transporte	716.081	26.338	-	742.418
Ferramentas e utensílios	362.635	8.480	110	371.005
Equipamento administrativo	6.730.042	621.447	125.089	7.226.401
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.835.424	43.137	28.861	2.849.700
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
	37.306.300	2.827.816	315.022	39.819.095
Total	37.348.185	2.831.936	315.022	39.865.099

Fonte: Balanço consolidado.

Nota: O saldo inicial de 2012 difere, em 23,56€, do saldo final de 2011, na sequência da existência de um bem que não estava a ser amortizado, por identificação incorreta da data de início de utilização, situação regularizada no encerramento de 2012.

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços foram na sua totalidade efetuadas no mercado interno, o seu valor líquido consolidado analisa-se como segue:

Rubricas	Quadro 28 Vendas e prestações de serviços	
	2012	2011
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	438	140
Livros e documentação técnica	3.038	1.144
Produtos alimentares e bebidas	793.316	894.359
Refeições	21.780	21.569
	818.572	917.212
Prestações de serviços		
Serviços de alimentação	1.012.050	1.131.983
Serviços de alojamento	588.596	774.517
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	697.097	473.776
Serviços de laboratórios	6.297	3.930
Colaboração docente	81.859	95.974
Patrocínios e apoios	130.608	159.587
Serviços de impressão, fotocópias e reprografia	16.405	23.813
Ações de formação	13.361	29.427
Conferências, seminários e congressos	35.641	115.391
Atividades de saúde	12.709	14.692
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	1.162	45.443
Outros	95.655	81.344
	2.691.440	2.949.879
Total	3.510.012	3.867.090

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

34. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

O valor das remunerações líquidas anuais auferidas pelos membros dos Órgãos de Gestão no desempenho das suas funções na “entidade-mãe” foram as seguintes:

Quadro 29 | Remunerações dos órgãos de gestão

Conselho de Gestão	Remunerações na entidade-mãe 2012	Remunerações na entidade-mãe 2011
Presidente e Vice-Presidentes	159.866	172.856
Administradora	29.678	30.422

Fonte: Direção de Recursos Humanos.

38. VALORES COMPARATIVOS

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2011.

39. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apurados no exercício de 2012 apresentam a seguinte composição:

Quadro 30 | Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2012	2011		2012	2011
Juros suportados	2.123	141	Juros obtidos	2.282	5.127
Perdas em entidades ou sub-entidades	-	-	Ganhos em entidades ou sub-entidades	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-	Diferenças de câmbio favoráveis	-	-
Outros custos e perdas financeiros	65.179	66.523	Descontos de pronto pagamento obtidos	5	87
Outros proveitos e ganhos financeiros	-	-			
Resultados financeiros	-65.015	-61.450			
Total	2.288	5.214		2.288	5.214

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

40. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários apurados no exercício de 2012 apresentam a seguinte composição:

Quadro 31 | Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2012	2011		2012	2011
Transferências de capital concedidas	-	-	Restituição de impostos	-	-
Perdas de imobilizado	6.087	4.762	Ganhos de imobilizado	1.083	-
Multas e Penalidades	-	32.046	Benefícios de penalidades contratuais	-	-
Aumentos de amortizações e de provisões	11.409	-	Reduções de amortizações e de provisões	417.405	70.302
Correções relativas a exercícios anteriores	30.295	119.127	Correções relativas a exercícios anteriores	15.410	7.163
Outros custos e perdas extraordinárias	100	1.976	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.883.833	1.765.334
Resultados extraordinários	2.269.838	1.684.888			
Total	2.317.730	1.842.799		2.317.730	1.842.799

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

O montante de 1.883.833€ evidenciado na conta dos outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, de acordo com a regra contabilística referida na Nota 18 destes anexos.

41. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

Quadro 32 Provisões				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Redução	Saldo final
Provisões para aplicações de tesouraria	-	-	-	-
Provisões para cobranças duvidosas	1.273.768	288.724	134.821	1.427.671
Provisões para riscos e encargos	778.914	-	651.783	127.131
Provisões para investimentos financeiros	2.000	-	-	2.000
Total	2.054.682	288.724	786.604	1.556.802

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Em 2012, e como consequência dum amplo plano de recuperações de dívidas, quer de clientes, quer de alunos, verificou-se uma recuperação nos valores provisionados de 55.973€ nas dívidas de clientes, e de 78.847€ nas dívidas em atraso de alunos, que somam os 134.821€ evidenciados no quadro anterior, e reforçou-se, para fazer face a novas incobranças, em 288.724€ (86.746€ de clientes e 201.978€ de alunos).

Em 2011, o IPL reconheceu uma provisão para riscos e encargos no montante de 778.914€ referente a processos judiciais que se encontravam em curso e a eventuais dívidas à Segurança Social, resultantes de diferenças de entendimento entre Instituto de Gestão Financeira e Segurança Social - IGFSS e o IPL, o que originou um apuramento provisório do montante de 651.783,19€ com referência a 31 de dezembro de 2011. Em novembro de 2012 a dívida foi definitivamente apurada em 604.145€, valor acordado a pagar 36 prestações, das quais 14 foram liquidadas em 2012, encontrando-se as restantes refletidas na conta de dívidas ao Estado, anulando-se a provisão anteriormente constituída pelo seu montante total.

VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

Nesta nota inclui-se a informação adicional que se entende necessária para a melhor compreensão das demonstrações financeiras, de forma que as mesmas possam refletir adequadamente a posição económica e financeira do grupo IPL e o resultado das suas operações.

A-ALUNOS E CLIENTES CONTA CORRENTE

Relativamente às dívidas de estudantes foram reconhecidas as dívidas vencidas até 31 de dezembro, relativamente à formação de 1.º ciclo e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As provisões desta natureza foram mensuradas pelo valor atual da dívida vencida e em mora até 31 de dezembro de 2011.

No que se refere aos clientes foram reconhecidos como de cobrança duvidosa as dívidas com mora superior a um ano. Nos termos legais, não foram provisionadas as dívidas relativas ao Estado em sentido lato.

B-OUTROS DEVEDORES

A rubrica de outros devedores inclui um montante de 929.841€ e traduz a contrapartida em terceiros do reconhecimento de proveitos à exploração ou de diferimentos referentes à comparticipação financeira de projetos cofinanciados, valor que ao longo do ano foi impondo algumas limitações na tesouraria do grupo IPL.

C-ACRÉSCIMO DE PROVEITOS E CUSTOS DIFERIDOS

Face aos valores registados nas contas patrimoniais de acréscimos e diferimentos – acréscimos de proveitos e custos diferidos, explicita-se, a sua natureza e os valores apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Quadro 33 | Acréscimos de proveitos e custos diferidos

Rubricas	2012	2011
Acréscimos de proveitos		
Outros acréscimos de proveitos	55.525	8.833
Total	55.525	8.833
Custos diferidos		
Rendas e alugueres	747	747
Despesas de representação	0	1.190
Comunicações	3.070	0
Seguros	28.314	26.621
Conservação e reparação	13.292	11.615
Publicidade	12.851	0
Licenciamento de Software	67.289	90.707
Outros custos diferidos	10.504	4.177
Total	136.066	135.057

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os acréscimos de proveitos referem-se fundamentalmente a serviços já prestados, mas cujos valores não foram faturados até 31 de dezembro de 2012.

Os custos diferidos representam os custos registados em 2012 relativamente a serviços cujo período de vigência de estende a 2013.

D-ACRÉSCIMO DE CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS

Face aos valores registados nas contas patrimoniais de acréscimos e diferimentos – acréscimos de custos e proveitos diferidos, explicita-se, a sua natureza e os valores apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Quadro 34 | Acréscimos de custos e proveitos diferidos

Rubricas	2012	2011
Acréscimos de custos		
Remunerações a liquidar	2.710.060	2.737.003
Outros acréscimos de custos	162.228	216.173
Total	2.872.288	2.953.176
Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento do Orçamento Estado	34.097.592	34.217.379
Subsídios ao investimento da União Europeia	24.719.765	25.136.524
Subsídios ao investimento do setor	412.539	-
Subsídios ao investimento de outros subsectores	114.182	184.175
Propinas	1.979.133	2.166.199
SalDOS de gerência	57.911	57.911
Total	61.381.121	61.762.188

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os acréscimos de custos referem-se fundamentalmente a remunerações a liquidar correspondentes às estimativas de férias a pagar 2012, aos subsídios de férias e respetivos encargos (Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE).

Nos proveitos diferidos registam-se os subsídios recebidos para financiamento de aquisição de imobilizado e para projetos de investigação, cujos correspondentes custos (amortizações) ainda não foram registados em resultados. Esta situação irá ocorrer quando se processarem as respetivas amortizações, e simultaneamente, se transferirem para proveitos do exercício aqueles subsídios em função, e na mesma proporção das amortizações.

E-SALDOS DE GERÊNCIA

O saldo de gerência de 2012, resultante da execução entre receitas e despesas no ano situou-se em 76.811€ no IPL e em 161.551€ nos SAS; verifica-se, em termos globais, um aumento face ao ano anterior de 64.311€, cumprindo-se na íntegra a regra do equilíbrio orçamental. Se aos saldos de gerência forem adicionados os fluxos financeiros referentes a operações de tesouraria, obtêm-se as disponibilidades financeiras constantes no balanço consolidado, que totalizam 285.498€.

Aprovado em 30 de maio de 2013, em reunião do Conselho de Gestão alargado do IPL. Com as alterações decorrentes do Conselho Académico do IPL, de 6 de junho de 2013.

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACILIS	Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós
ADSE	Assistência na Doença aos Servidores do Estado (subsistema de saúde)
AIDC	Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência
AIP	Associação Industrial Portuguesa
AMLEI	Associação de Municípios da Região de Leiria
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CCISP	Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos Portugueses
CDRsp	Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto.
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CETEMARES	Centro de I&D, Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CIBE	Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
CMVMC	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
CNAES	Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior
CTC	Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGES	Direção-Geral do Ensino Superior
DGO	Direção Geral do Orçamento
EBITDA	Earnings Before Interests, Taxes, Depreciations and Amortization
ECPDESP	Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico
EILC	Erasmus Intensive Language Courses
ESAD.CR	Escola Superior de Artes e Design
ESECS	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
ESSLei	Escola Superior de Saúde
ESTG	Escola Superior de Tecnologia e Gestão
ESTM	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
ETI	Equivalente a tempo integral
FASE	Fundo de Apoio Social ao Estudante
FOR.ATIVOS	Centro de Formação de Ativos
FOR.CET	Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica
FSE	Fornecimentos e serviços externos
GACI	Gabinete de Auditoria e Controlo Interno
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IDD	Incubadora D. Dinis
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INDEA	Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados
INE	Instituto Nacional de Estatística
INOVREGIO	Associação de Inovação Regional
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPL	Instituto Politécnico de Leiria
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
LOE	Lei do Orçamento de Estado
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Ciência
NERLEI	Associação Empresarial da Região de Leiria
OBITEC	Associação Óbidos Ciência e Tecnologia
OE	Orçamento do Estado
OMT	Organização Mundial de Turismo
OPEN	Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PIB	Produto Interno Bruto
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
POC	Plano Oficial de Contabilidade
POFC	Programa Operacional Fatores de Competitividade
POPH	Programa Operacional Potencial Humano
POVT	Programa Operacional Valorização do Território
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
RAIDES	Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
SAPE	Serviço de Apoio ao Estudante
SAS	Serviços de Ação Social
SS	Segurança Social
UED	Unidade de Ensino a Distância

